Dolores Costello
Cinearte
N. 93
de Janeiro, 7 de Dezembro de 1927

New York, 23 — O professor allemão Franz Groedel chegou a esta cidade, trazendo um film em que se mostra o coração humano em acção. As pelliculas foram impressionadas com o auxilio do raio X e serão exhibidas em uma reunião da Radiological Society of America, em New Orleans na proxima semana.

卍

Culver City, 23 — Lori Bara, irmã da famosa "vampiro" Theda Bara, e tambem artista de Cinema, desposou o scenarista Ward Wing. A cerimonia realizou-se em Tia Jana, na fronteira mexicana.

卍

Hollywood, 23 — Louise Fazenda, a querida comediante, recentemente divorciada, contraiu novas nupcias com Hat Wallis, agente de publicidade.

卍

Leo Meehan, nos Studios da F. B. O., dirige Jean Arthur, Hugh Trevor, Mabel Julienne Scott e Crawford Kent em "Wallflowers".

卍

House Peters e James T. Murray coadjuvam Joan Crawford em "Rose Marie", da M. G. M.

卍

Corliss Palmer e Lina Basquette são as duas namoradas de Richard Barthelmess em "The Noose", da First National.

卍

"His Night" é o titulo do novo film de Ramon Novarro para a M. G. M., que Harry Beaumont dirige.

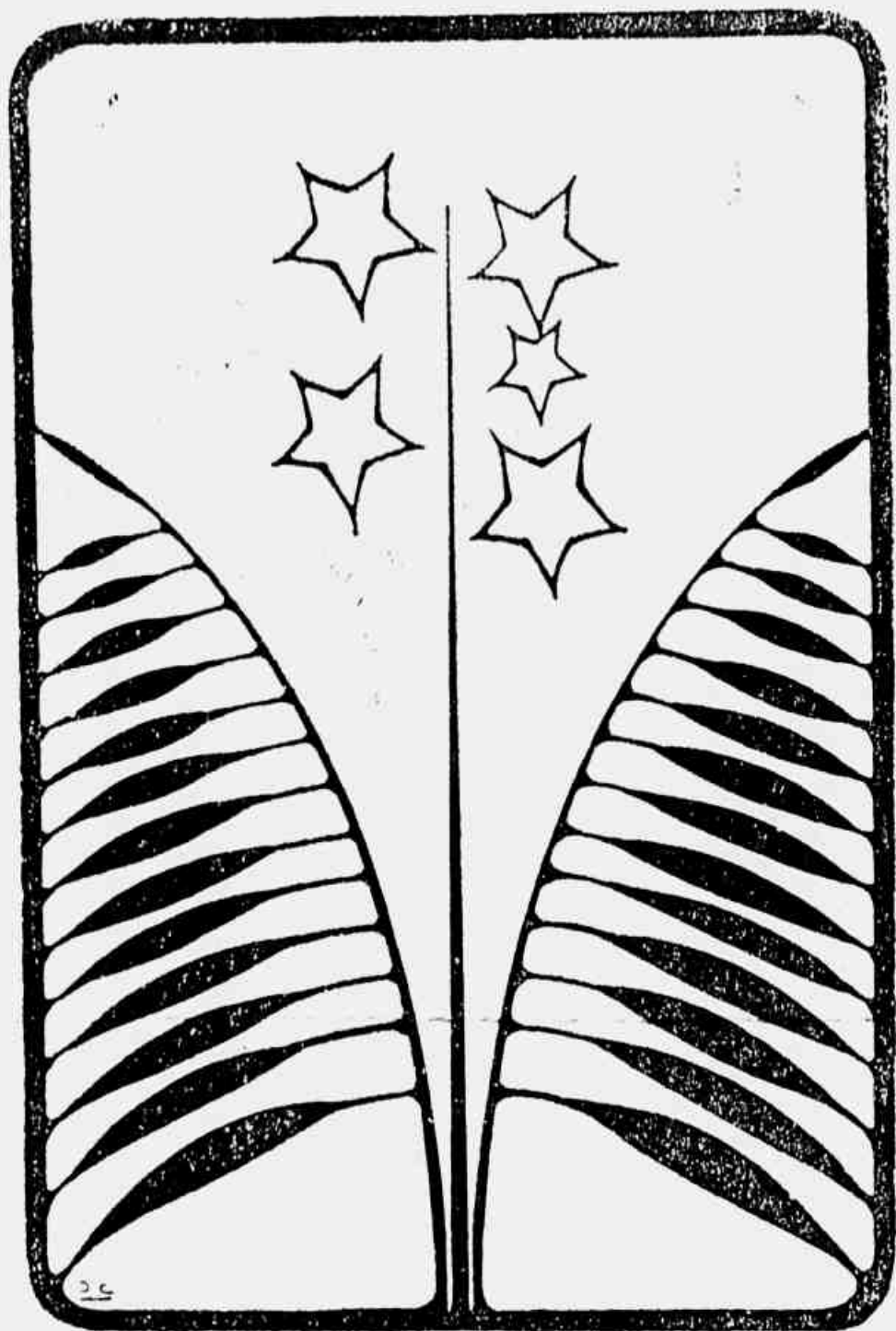
卍

"Walking Back", sob a direcção de William K. Howard, será o proximo film de Vera Reynolds para De Mille.

卍

E' bem provavel que Harry Langdon, no termo do seu contracto com a First National, isto é, quando estiver terminado "The Chaser", com Gladys Mc Connell, vá fazer parte da United Artists.

卍

A Tiffany-Stahl pediu Harrison Ford emprestado a Pathé De Mille, para trabalhar ao lado de Georgia Hale em "A Woman Against the World". Phil Rosen dirigirá"

A VOLTA DE WILLIAM FARNUM

William Farnum voltará á téla após uma prolongada ausencia. E fal-o-á na Fox, a marca que lhe deu os maiores triumphos, no passado. E' provavel que o seu primeiro film seja "Hangman's House", que John Ford se prepara para dirigir. No elenco estarão tambem Earle Foxe, Charles Morton e June Collyer. William Farnum ainda terá admiradores?

卍

James Cruze terminou a direcção de "The Nigh Flyer", da Pathé-De Mille, com William Boyd, Jobyna Ralston, Philo Mc Cullough e De Witt Jennings nos principaes papeis.

Pasquale Amato será o Napoleão no film de Dolores Costello "Glorious Betsy" para a W. B. No "cast" está incluido Conrad Nagel, John Niljan, Marc McDermott, André De Segurola, e outros.

Desde "O Homem Miraculoso" onde tomaram parte Lon Chaney e Betty Compson esta é a segunda vez que vão trabalhar juntos. Em "The Big City", Ted Browning irá dirigil-os.

卐

Dorothy Devore em breve dará principio a seu quinto film para Educational. Acaba de voltar de Nova York, de onde trouxe uma bella collecção de vestidos.

"The Circus" a ultima producção de Charles Chaplin já está terminada e breve será entregue ao publico. Mema Kennedy, uma pequena de 19 annos, fará sua estréa.

卐

Clyde Cook tem um cachimbo implicante!...

卐

O novo film de Victor Mc Laglen para a Fox chama-se "A Girl in Every Port". A heroina será ou June Collyer ou Marjorie Beebe. James Hall e Madge Bellamy são os dous principaes em "Free and Easy", tambem da Fox.

PARA EMBELLEZAR O ROSTO

O Creme RUGOL é Usado Diariamente como Fixador de Pó de Arroz por Milhares de Mulheres que Deslumbram pela sua Belleza.

A hygiene acha-se de posse actualmente de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Crême RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Crême RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformisando a pelle.

MANCHAS E SARDAS DA PELLE: As massagens com o Crême RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos fazem desapparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

RUGAS — PÉS DE GALLINHA: O Crême RUGOL, usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

COMO FIXADOR: O Crême RUGOL, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania phisionomica, fortalecendo a tês, dando-lhe um tom sadio.

AOS CAVALHEIROS: O Crême RUGOL usado logo após feita a barba supprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta. Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Vantagens do RUGOL

1º — Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.
2º — Inocuidade absoluta; até uma creança recem-nascida póde usal-o.
3º — Absorpção rapida.
4º — Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
5º — Não contém gordura.
6º — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11-sob.—Caixa, 1379.—S. Paulo.

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 12$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO .... (Cinearte)

CASA GUIOMAR

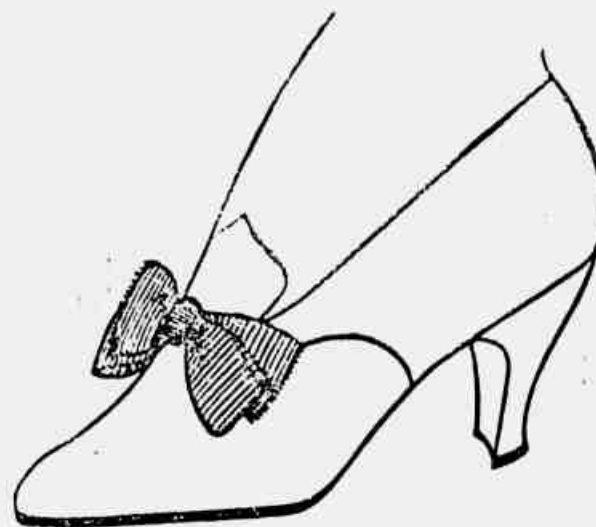
CALÇADO "DADO"

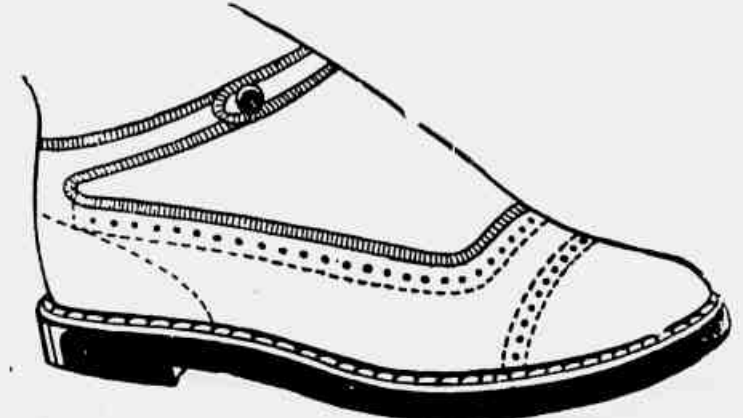
A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS 120 - RIO — TELEPHONE NORTE 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua creação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas

40$000 Lindos e finos sapatos em fina pellica envernizada preta com linda guarnição de fina pellica côr de cinza, e lindo cordãozinho no peito do pé, salto cubano alto. Ultima moda. Custam nas outras casas 60$000.

38$000 Finos e lindos sapatos em fina pellica envernizada preta debruada de fina pellica côr de cinza, caprichosamente confeccionados, artigo muito vistoso, com lindo laço de fita, salto cubano médio. Rigor da Moda — Custam nas outras casas 50$000.

45$000 Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada côr de cinza com lindo debrum de pellica preta e vistoso laço de fita rigorosamente confeccionado. — Rigor da Moda, salto cubano alto, custam nas outras casas 55$000.

ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, côr cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar:

De ns. 17 a 26 .... 11$000
" " 27 " 32 .... 13$000
" " 33 " 40 .... 16$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

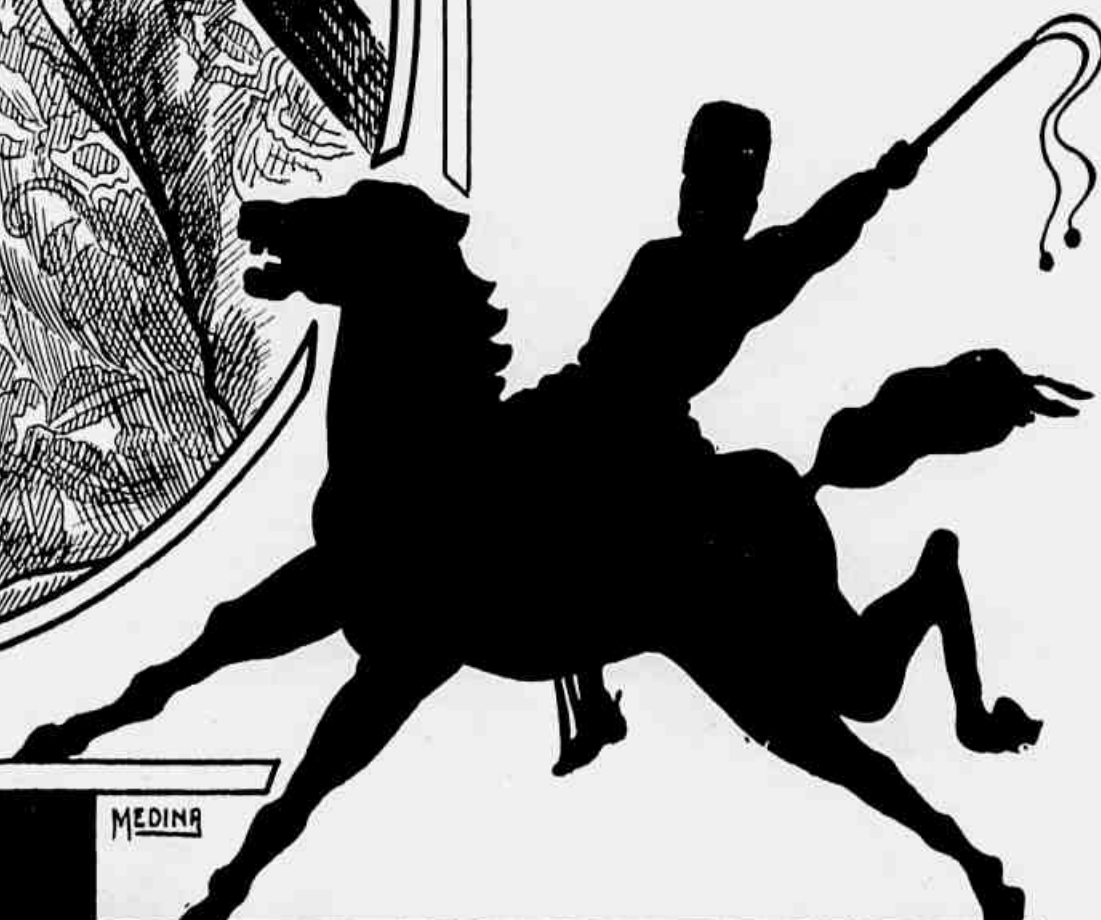
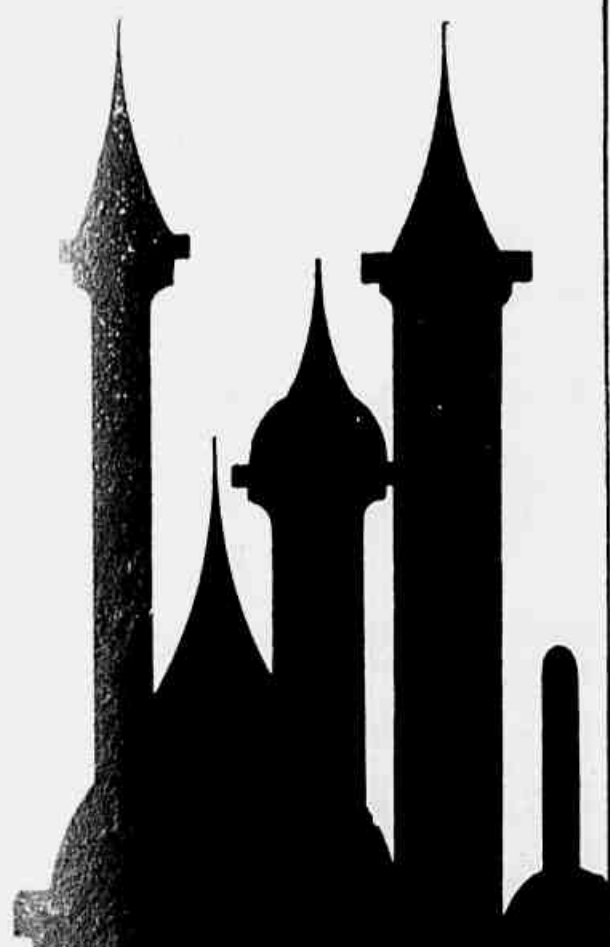
De ns. 17 a 26 .... 9$000
" " 27 " 32 .... 11$000
" " 33 " 40 .... 13$000

Pelo Correio, mais 1$500 por par. Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pelo Correio mais 1$500 por par. — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

A HISTORIA IMPRESSIONANTE DO MAIS FAMOSO IMPERADOR DA RUSSIA!

O FILM QUE VIROU LONDRES, BERLIM E NEW YORK DE PERNAS PARA O AR!

"IVAN" O TERRIVEL

A MAIOR, A MAIS GIGANTESCA

producção cinematographica

dos ultimos dez annos!

DO DIA 10 DE DEZEMBRO EM DEANTE NO LYRICO

O maior e o mais ventilado Cinema do Rio!

A Tiffany comprou por 500 mil dollares o Studio da Fine Arts.

卐

Como os leitores devem saber Joan Crawford substituiu Renée Adorée no principal papel feminino de "Rose Marie, da M. G. M. Edmund Goulding é o director.

卐

"The Road To Glory" é o titulo do terceiro film de Emil Jannings para a Paramount.

卐

William Beaudine será o director de Laura La Plante em "Home James", da "U".

卐

David Torrence, June, Marlowe, Danny O'Shea, Lloyd Whitlock e Lillian Worth estão no elenco de "On the Stroke of Twelve", da Trem Carr Prod.

卐

O proximo film de De Mille terá um thema genuinamente moderno. Jeannie Mac Pherson, sua "scenarista" inseparavel, está escrevendo uma historia em torno do thema escolhido.

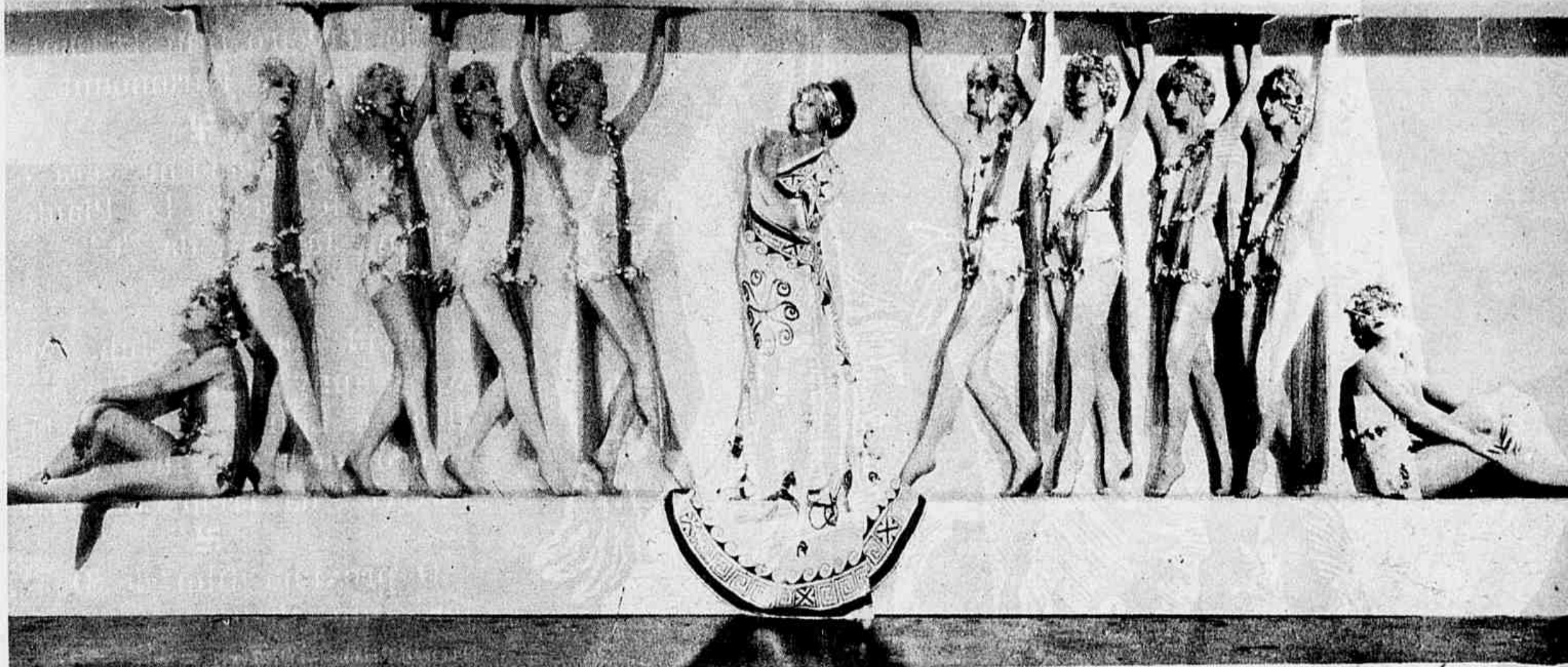
George Hill e John Gilbert, respectivamente director e "principal", passam os dias conferenciando com Frances Marion, que preparou o "escripto" de "The Cossacks", da M. G. M. Renée Adorée e Ernest Torrence já foram escolhidos para o elenco.

卐

Helene Chadwick e Kenneth Harlan, são os interpretes de "Stage Kisses" para a Columbia, sua mais recente producção.

卐

Todo film brasileiro deve ser visto.

Cinearte

Nós não philosophamos desta columna sobre a influencia do Cinema. Limitamo-nos, quando mistér, a chamar a attenção dos leitores para certos aspectos que merecem attenção, consideração e estudo. Sobre a influencia exercida pelo Cinema, sobre seu formidavel poder de suggestão temos falado por vezes, justamente para solicitar a attenção geral para a necessidade de nacionalisarmos essa industria.

Lembra-nos haver feito referencias, não ha muito tempo, a uma série de reclamações de jornaes inglezes contra a influencia exercida entre os gallezes do campo pelos films de Tom Mix, Buck Jones e quejandos cow-boys, influencia que se exercia até na indumentaria. Na pacifica região das minas de carvão dominavam os chapelões, as botas formidaveis, as bombachas, o lenço de vivas côres á guisa de gravata, e o trem atravessando os campos dava aos forasteiros a impressão de um dos trechos do Oéste americano que existem mais em films do que na realidade.

Veio depois a representação alarmada dos fabricantes de tecidos: os seus freguezes da Australia e da Nova Zelandia reclamavam tecidos, chapéos, calçados, nunca na Inglaterra fabricados, conhecidos através da projecção na téla, dos films yankees.

E foi o alarma contra o norte-americano que com a sua industria diabolica estava a desnacionalisar mesmo a terra dos seus avós... Era mistér a adopção de processos de defeza immediata contra o perigo americano...

Idéas sobre a hygiene, sobre o conforto moderno, sobre certos habitos sociaes, foram, dissemos nós sempre, introduzidos em nosso hinterland pelo film, que fez obra civilisadora sobre esse ponto de vista. Mas ao lado dessas noções uteis e indispensaveis, quanta idéa falsa, quanta noção erronea, quanta influencia nociva!

A transformação dos habitos de nossos sertões, vêm-se fazendo através dos Cinemas, e assim como verificamos que em certos assumptos especialmente os relativos a modas, a carioca vae logo aos extremos, excedendo em audacia até a parisiense. Assim tambem quem anda hoje pelo interior do paiz verifica ás vezes com surpreza que as filhas do sertão (?) levam a certos respeito as lampas á carioca em muita coisa.

E' tudo simples influencia do Cinema.

O fino chronista que é Tristão de Athayde alludiu á influencia do Cinema no seu folhetim publicado pelo "O Jornal" de domingo ultimo. Com a devida venia transcrevemos o trecho:

Incontestavel, entretanto, é que a seducção dos Estados Unidos, admiraveis em tudo, mas não imitaveis em tudo, penso eu, é que enche o nosso ambiente. Rhetorica dos jornaes contra a execução Sacco-Vanzetti. Descomposturas na Light e no dollar yankee. Irritação contra os innumeros automoveis da M. N. Nada disso conta.

A seducção é mais profunda. E' mais inconsciente. E' de todos nós. E póde sempre justificar-se. Faz-se dia a dia, sem querer, sem sentir, por onde menos se pensa. Faz-se pelo automovel e faz-se pelo Cinema, sobretudo. Ainda este anno, no fim de uma palestra que tive occasião de fazer sobre problemas sociaes, ouvi de uma figura das mais eminentes do nosso mundo scientifico e literario, esta exclamação, sem fundamento, mas vinda do fundo da alma: — "Discordo radicalmente dessa solução. Com ella, eu não poderia mais ter o meu Ford".

A conclusão era falsa, mas a intenção profundamente significativa.

E que dizer da acção do Cinema? Dessa hypnotização de duas horas continuas sobre uma massa de gente passiva, como que dissolvida pela musica incessante, e deixando inocular o subconsciente sem querer de tudo o que se passa na téla. Quando se discute gravemente sobre reformas sociaes, sobre idéas novas, sobre movimentos de intelligencia, de arte ou de sciencia, quando os historiadores procuram na historia descobrir o mysterio do mundo de amanhã, e os sociologos, e os economistas, e os philosophos quebram a cabeça para adivinhar os novos destinos do homem, eu fico pensando que nada valerá de nada se se deixar de lado a acção do Cinema sobre o homem de hoje. E' escusado dizer que na Allemanha já se escreveu a philosophia do Cinema. Com ella ou sem ella, a introducção do Cinema na vida quotidiana do homem será certamente um factor historico decisivo.

Como? Quando? Por que? O futuro o dirá melhor que nós. Hoje, o que se póde dizer, com segurança, é que o Cinema é o meio de expansão mais formidavel que jámais a humanidade conheceu e como os Estados Unidos são tambem, hoje em dia, a massa de homens de poder mais formidavel que jámais a historia viu reunida e como é lá mesmo o centro de irradiação da industria cinematographica '— a conclusão só póde ser uma.

O leitor que a tire.

Quer nos parecer que só um ponto escapou á arguta observação do sociologo. E' que até aqui temos nos caracterisado como povo que somos absolutamente incaracteristicos.

Vivemos até aqui, como fazem aliás os nossos paes portuguezes, a soffrer a influencia franceza, a macaquear os usos, os costumes, a literatura, tudo emfim, da França.

Estamos a transferir esse dominio aos Estados Unidos.

Se de lá nos vier ao menos um pouco desse espirito pratico, utilitario do yankee que é a arma com que domina e vence, se conseguirmos expellir as teias de aranha com que um seculo de influencia franceza andou a enredar a nossa intelligencia, teremos no fim de algum tempo de erguer um monumento ao cinematographo pelo grande beneficio que nos prestou.

Na vida moderna, na vida actual, temos que deixar a fantasia sonhadora pela utilidade. E se é a civilisação norte-americana que nos aponta o

(Termina no fim do numero)

SCENA DO FILM "THE PRIVATE LIFE OF HELEN OF TROY"

ANNO II — NUM. 93
7 — DEZEMBRO — 1927

Cinema Brasileiro

EVA NIL ESTUDANDO A SUA "MAKE-UP", PARA "BARRO HUMANO", DO C. N. E.

Em todos os paizes do mundo, o Cinema Nacional está sendo encarado seriamente pelos respectivos governos. Actualmente, nação sem cinematographia propria, é nação sem nacionalidade definida. E' que a influencia do film se torna tão efficiente como propaganda, tem tal força de persuasão, que gradualmente elle se vae apoderando de todos aquelles que se dirigem aos salões de projecções, rendendo-os ao seu aspecto caracteristico.

Por isso é que o mundo todo, hoje em dia, está americanisado. Nas proprias colonias inglezas, já succedeu um facto, que por si só mostra como é convincente a influencia do Cinema.

E' o caso que os colonos britanicos, apesar de satisfeitos com o material importado do paiz que exerce sobre elles protectorado, entraram de recusar seus productos, preterindo-os pelo de origem americana. Tudo porque, senão pela grande porcentagem de pelliculas yankees espalhadas por toda a parte?

Comprehendendo esta infiltração systhematica, é que se têm tomado ultimamente medidas severas, afim de contrabalançar a efficiencia da cinematographia dos Estados Unidos.

A França já tem a sua lei protegendo a sua industria do film.

Na Italia entrou em vigor a lei que manda projectar em todos os Cinemas do paiz, uma porcentagem de films nacionaes. Por ora, isto é, até Junho proximo será de vinte e cinco producções, cujo numero augmentará gradualmente, até poder integralisar a industria italiana no seu antigo logar.

Todos os diarios da peninsula se mostram optimistas a respeito da efficacia que esta medida do governo vae trazer ao Cinema italiano.

Tambem, a Camara dos Communs na Inglaterra, acaba de votar uma lei que obriga os proprietarios das salas de exhibições da Inglaterra, a exhibirem films inglezes.

Por que esses exemplos não são imitados pelos nossos legisladores?

A protecção a nossa Industria Cinematographica, é um problema que dia a dia mais carece de solução. Nós já produzimos films com grandes possibilidades, mas o estimulo do governo jámais appareceu, nem ao menos para incitar a iniciativa particular.

Não vamos iniciar uma industria que não sabemos se teremos ou não recursos para levar a termo, porque ahi está provado que ella existe.

Com um pequeno auxilio do governo, nossos productores poderiam cuidar com maior efficiencia do desenvolvimento da nossa filmagem, collocando-a em condições de abastecer todo o nosso mercado, que é o terceiro do mundo. Evitaria, desta fórma, um escoamento formidavel das nossas riquezas para o extrangeiro, tornando-nos mais nacionalizados, mais brasileiros.

Para esse impulso, para protecção a esta obra tão vultosa e meritoria, não custaria quasi nada ao governo, que dispensa em propaganda do Brasil quantias enormes, sem quasi nenhum proveito.

Seria bastante, apenas facultar-lhes clientela, abrir as nossas salas de exhibições ao seu commercio, proporcionando-lhes assim uma remuneração compativel com os esforços que têm dispendido. Nada mais do que uma lei, semelhante a da França, da Italia, da Inglaterra, da Argentina, de todos os paizes, obrigando cada Cinema em territorio nacional, a exhibir uns tantos films nossos durante o anno.

Além do mais, seria uma obra de patriotismo o interesse dos poderes dirigentes da Nação, para com o Cinema Brasileiro, amparando-o por meio de uma lei que lhe garanta um futuro brilhante e rapido, um desenvolvimento, mesmo para além das nossas fronteiras, que não nos falta capacidade, vontade e energia para realizal-o.

Felizmente

GAUCHA FILM

O Rio Grande do Sul não tem sido indifferente á nossa filmagem, dando provas até de grandes esforços para occupar a vanguarda desta campanha, mas, os resultados alcançados não estão na proporção do muito que poderia conseguir.

Tudo isto, justamente devido a varios motivos importantes, dentre os quaes avultam a deficiencia de conhecimentos technicos e a exploração de que têm sido victimas os seus elementos de merecido valor, por parte de varios aventureiros, no minimo com o firme proposito de se aproveitarem da bôa-fé alheia.

Temos acompanhado todos os surtos de filmagem no Sul, apesar de não recebermos uma linha siquer dos seus productores. Tambem nem uma photographia, quando o nosso Cinema precisa tanto de propaganda.

Ao que parece não têm sido felizes todas as tentativas até agora feitas.

Não vimos ainda, "O Castigo do Orgulho", "A Defesa da Irmã", nem "Um Drama nos Pampas", mas a julgar pelas opiniões que temos recebido, existem nestes trabalhos muitos defeitos graves de technica, que poderiam ser facilmente evitados, assim como um dispendio de energias e de dinheiro, principalmente deste ultimo, mais do que seria preciso para uma super-producção nossa.

A producção da Pampa-Film foi talvez o melhor exemplo, e dizemos deste modo, porque ao menos esta empresa ainda conseguiu terminar o seu film não succedendo como outra, já ha annos, em que o director chegou até a levar os moveis do escriptorio...

Quantas iniciativas não têm sido frustradas assim, pela deslealdade, muita vez, de um ou dois exploradores, ou quando mesmo, pelo desconhecimento cinematographico dos seus dirigentes?

A Gaúcha Film, parece-nos, é uma das companhias de Porto Alegre, que poderá fazer alguma cousa pela nossa filmagem. Pelo menos, seu director e proprietario Eduardo Abellin, se nos afigura já não dizemos um afficionado do nosso Cinema, mas um verdadeiro apaixonado pela arte de produzir films de enredo.

Merece por isso toda a nossa admiração, mas que poderemos dizer mais, se aos seus trabalhos faltam o "cerebro", o motivo de se classificar Arte, ao cinematographo.

"Em Defesa da Irmã", foi um film despretencioso com que se iniciou na nossa filmagem. Foi um grande esforço, em que elle fez de tudo, desde o escriptor da historia, até o director e actor. Não admira portanto que o trabalho não tenha sahido perfeito, tanto mais que, nem evitou a eterna questão de dissidencias, em nosso meio, nesta filmagem, entre elle e o operador Guilherme Caldas.

Depois disso, resolveu fazer um esforço maior, e filmou então "O Castigo do Orgulho"

ARY SEVERO LÊ O ARGUMENTO DE "VERONICA", DA LIBERDADE - FILM, PARA LUIZ MARANHÃO E MARIO MENDONÇA, CORRESPONDENTE DE RECIFE

CARLO CAMPOGALLIANI E LAETITIA QUARANTA PASSARAM PELO RIO A CAMINHO DA ITALIA E VISITARAM A BENEDETTI - FILM, PARA ONDE JÁ FIZERAM "A ESPOSA DO SOLTEIRO". NO GRUPO, VÊM-SE OS DOUS ARTISTAS, PAULO BENEDETTI, ROSINA BENEDETTI E A. DE A. GONZAGA, PEDRO LIMA E PAULO WANDERLEY, DA REDACÇÃO DE "CINEARTE"

Elle mesmo escreveu a historia, mas já não dirigiu, entregando o megaphone a seu socio Antonio L. Ferreira, outro amador, e chamando J. Picoral que já havia apresentado um film natural, destes que nada adiantam, para seu operador. São elementos que já vae congregando para ter uma companhia, e, se todos que fôr reunindo quizerem, talvez que a terceira producção, "Os Mysterios de Porto Alegre, resulte num trabalho apreciavel.

Entretanto, era preciso que Eduardo Abellin mandasse seus films ao Rio. Uma critica sincera aos seus trabalhos só lhe poderia ser util. Quanto mais não fosse, quem sabe se "O Castigo do Orgulho" não tem mesmo algum ponto de valor merecedor de ser destacado e aproveitado nos proximos trabalhos da Gaúcha Film?

Quem hoje saberia do valor directorial de Almeida Fleming, da revelação de Thomaz de Tullio nos tempos da A. P. A. Film e de tantos elementos evidenciados no nosso Cinema, se não fosse a opinião, justa de um julgamento interessado no progresso da nossa Industria Cinematographica?

E' corrigindo que se chega a perfeição e quanta cousa não se poderia aproveitar se de quando em vez nos podessemos todos reunir, trocando idéas, commentando, revelando tanta cousa para melhoria da nossa filmagem.

Antes de começar a sua terceira producção, Eduardo Abellin ou seu socio Antonio L. Ferreira, bem poderiam trazer seus films, a menos que fosse, para uma exhibição á imprensa do Rio, e para concorrer ao medalhão de "Cinearte".

Com isto lucrariam ainda em conhecer as nossas possibilidades, saber o desenvolvimento do nosso mercado, e quem sabe se não lhes seria até possivel exhibir um dos films em nossos Cinemas?

"BARRO HUMANO"

Para o papel de mãe da protagonista de "Barro Humano", entre as possiveis candidatas, a direcção do C. N. E. está considerando Aurora Fulgida, estrella de "Luciola", "Rosa que se desfolha" e "Dever de Amar", e Martha Torá, irmã de Lia Torá, nome conhecido no nosso meio artistico, e provavelmente uma das revelações do Cinema no Brasil. Outras ainda estão sendo consideradas.

Para esta selecção tem sido empregado o maximo rigor, pois é um dos principaes papeis do film.

"O Segredo do Corcunda", producção da Rossi-Film, está sendo exhibida em Minas, nos Cinemas Pathé e Floresta.

Quando serão apresentados para o jury de "Cinearte" os films "O Castigo do Orgulho" — "Em Defesa da Irmã" — "Um Drama nos Pampas" — "O Descrente" — "Dansa, Amor e Ventura".

Estes films precisam vir ao Rio ainda este anno.

SUL BRASIL FILM

De um jornal de Porto Alegre extrahimos a noticia abaixo:

CONCURSO CINEMATOGRAPHICO DA "SUL BRASIL FILM"

Foi recentemente organizada nesta capital a Empreza Cinematographica "Sul Brasil Film", a qual acaba de abrir um concurso para a escolha de interpretes para o seu primeiro film.

Esse concurso, que será encerrado a 30 do corrente, realizar-se-á sob as bases seguintes:

1° — A inscripção se fará com a remessa ao Sr. Guilherme Oliveira, á rua Christovão Colombo n. 1682 (andar terreo), de uma photographia nas dimensões de 9x12 (busto grande).

2° — Annexa á mesma deverá o concorrente mandar as dimensões de sua altura e peso, assim como nome, rua e numero.

3° — Tratando-se de menores não serão acceitos sem o devido consentimento dos paes, feito no reverso da photographia.

4° — A escolha dos candidatos será feita pelo director artistico da Empresa.

5° — Cinco dos candidatos de cada sexo, escolhido, serão submettidos á provas cinematographicas, afim de se apurar suas habilidades e qualidades photogenicas, e assim proceder-se a escolha para os principaes papeis.

6° — A "Sul Brasil Film" apresentará todos os candidatos que achar conveniente para os papeis secundarios. As senhoritas escolhidas poderão ser acompanhadas de uma pessoa da familia, durante a filmagem.

Mas por que motivo estas empresas do Sul não escrevem a respeito do que estão fazendo ou pretendem fazer? Será que não têm confiança nos seus esforços?

GILBERT ROLAND E BILLIE DOVE, EM "LUISIANA", DA F. N.

MAIS UM IDOLO

Uma bôa estréa póde atirar um artista das profundezas da obscuridade ás culminancias de luz com que elle haja sonhado. Póde-se dizer que até o momento quasi de ser escolhido para o papel de "Armand" em "Camille", a existencia de Gilbert Roland fôra uma perpetua ronda de imaginação consumida em projectos a respeito da estréa, que parece imminente... mas nunca chegava.

"Não é que eu procurasse papeis, pois até o trabalho de extra me parecia quasi um impossivel. O resultado é que todo trabalho que arranjava, era sempre "na espectativa"... pondo-me de observação quando os Studios convocaram comparsaria, na esperança de que faltasse alguem".

E si não acreditaes que isso seja, ouvi!

"Natacha Rambova estava reunindo o elenco para "The Hoodede Faleon", um film que Valentino devia fazer para a United Artists.

Como de costume, eu rondava, na esperança de apanhar alguma sobra, mas não pingava nada.

Fiquei desesperado e tentei embaçar o porteiro e escorregar-me para formar com o pessoal. Mas o homem estava de olho vivo e me apanhou. Disse-lhe que queria entrar para dar uma telephonada, mas elle me respondeu que na casa defronte havia telephone. O velho Studio da F. B. O. ficava contiguo ao da United Artists; fui lá, saltei o cercado que os separava e achei-me, assim, na fileira dos candidatos a trabalho.

"Rambova passava o pessoal em revista, mandando aqui e ali que um se adiantasse. Eu mudava de posição e tentava de todos os modos que me era possivel, chamar a sua attenção, ella, porém, passava sempre junto de mim sem se aperceber da minha pessoa. Aquelles que não tiveram a ventura de ser escolhidos, foram dispensados, e o meu desespero não podia ser maior. Afinal, resolvi dirigir-me a Miss Rambova e perguntar-lhe si não era possivel aproveitar-me de qualquer maneira, narrando-lhe ao mesmo tempo o medo por que conseguira chegar até ali. Ella me examinou um instante e, finalmente, decidiu que eu serviria para um criado de rei ou coisa que o valha. Subi ao setimo céo! Aquillo era quasi uma "ponta"! exigia a mudança completa de costume tres vezes.

"Os dois ou tres dias que se seguiram, passei-os numa especie de extase... ali estava uma "chance!" Não era das melhores, a dizer a verdade, mas, afinal, podia levar alguem a acreditar que eu tivesse capacidade. Mas "The Hooded Falcon", como sabeis, nunca chegou a ser filmado".

"Qual foi o resultado dessa coisa para mim? Encher-me de tristeza. Mas eu attribui o caso á fatalidade do Destino, e segui esperançoso o caminho das minhas especulações. Certa vez, trabalhando eu na Metro-Goldwyn, foi notado por Elynor Glyn. Evidentemente havia ella decidido que eu possuia o tal "Que", pois que me despachou um dos seus escudeiros a offerecer-me um "test". O que ella desejava é que eu representasse o heroe do "O grande momento", um film para o qual ella estava então formando elenco.

Irving Thalberg viu o "test", isto é, a prova de camera, e manifestou o desejo de que eu representasse com Ramon Novarro no "Guarda Marinha". Thalberg era mais poderoso do que Madame, e nessas condições fui contractado para o film de Novarro. Contractado!... "Contracto" de artista, para trabalhar no logar em que antes eu havia saltado uma cerca para me intrometter na massa dos extras!

"O meu contracto era apenas pela duração do film, e dava-me apenas 50 dollares por semana — mas continha uma clausula "representar qualquer papel que lhe fosse designado pelo director" — um "papel" num film de Ramon Novarro! Arrumei a minha trouxa, não sei mesmo como, e puz-me a caminho da Escola Naval de Annapolis.

"Passaram-se umas poucas semanas, eu ia recebendo regularmente o meu dinheiro, mas não me davam nem um minuto de trabalho. Não era o dinheiro que me fazia regosijar, mas a opportunidade que aquelle papel me abriria. Comecei a sentir-me desassocegado e pedi que me dessem alguma coisa... qualquer coisa para fazer.

"Mas afinal chegou a minha vez — certo dia, ás duas horas da madrugada. Mandaram que eu vestisse a roupa de Novarro e subisse ao convéz. Fiquei espantado, sobretudo por achar estranho aquella coisa de vestir a roupa do astro; mas fiz como me ordenavam. Quando cheguei, encontrei tres marinheiros á espera. Disseram-me que teriamos de entrar em lucta, devendo eu ser atirado á agua pelos meus adversarios. Assim fizemos, e... oh! que agua fria! O meu papel fôra apenas o de "dobrar" (fingir) Ramon! Vira-me forçado a renunciar o papel de galã no film de Glyn, simplesmente para ser lançado á agua, ás duas horas da madrugada, porque elles acreditavam que eu fizesse a scena um pouquinho melhor do que um boneco!"

São typicos estes dois exemplos, e a sua significação não está no facto de representarem elles incidentes na carreira de Gilbert Roland, mas sim na circumstancia de occorrerem com um sem numero de pessoas na vida de cinematographia — e cuja esmagadora maioria não consegue o mesmo desenlace feliz que elle. Porque, a verdade é que disso resultou a opportunidade que tanto elle desejava.

Roland faz notar que divulgando esses factos ao publico, elle provavelmente estimulará aquelles que passam neste momento pelas mesmas difficuldades que elle soffreu — e só Deus sabe quantos são elles!

Mas a medalha tem o seu reverso.

Si no caso de individualidades como Gilbert Roland esse estimulo representa um beneficio, para a grande maioria, no entanto, o descoroçoamento seria a maior das felicidades. Mas, o difficil seria saber quem são estes.

A possibilidade do exito não está sómente na capacidade da pessoa, por mais que se acredite o contrario. Ha muitas pessoas capazes, que nunca attingem as alturas; outras menos dotadas, ao contrario, realizam a escalada.

Depois de muitas vicissitudes, Gilbert Roland achou-se em contracto com um productor independente.

"Elle me obrigou a mudar o meu nome. O meu verdadeiro nome é Luis Alonso; gosto delle.

E' uma das muitas tradições da Hespanha. Até hoje sinto-me pezaroso de havel-o trocado, mas a minha ansia de realizar "alguma coisa" era tão forte, atormentava-me tanto que um nome seria a altura das coisas a me embaraçarem.

Assim Gilbert Roland foi com Schulberg, quando este entrou como socio productor da Famous Players.

"Elles me disseram que eu era um homem feito; que agora não me faltaria trabalho. Mas tal não aconteceu; durante o anno só trabalhei quatorze dias.

Foi isso no film "Luar, Musica e Amor", de Clara Bow. Eu teria preferido mil vezes ser um extra, livre de trabalhos onde encontrasse o que fazer, do que ter contracto com uma companhia que me deixava na ociosidade, impedindo, entretanto, que eu trabalhasse para outros.

"E no fim do anno elles não renovaram o contracto, declarando não encontrarem historias que me servissem.

Perfeita idiotice? Eu não era tão importante assim, que fossem precisos films especialmente apropriados para mim; eu é que devia me adaptar ás historias.

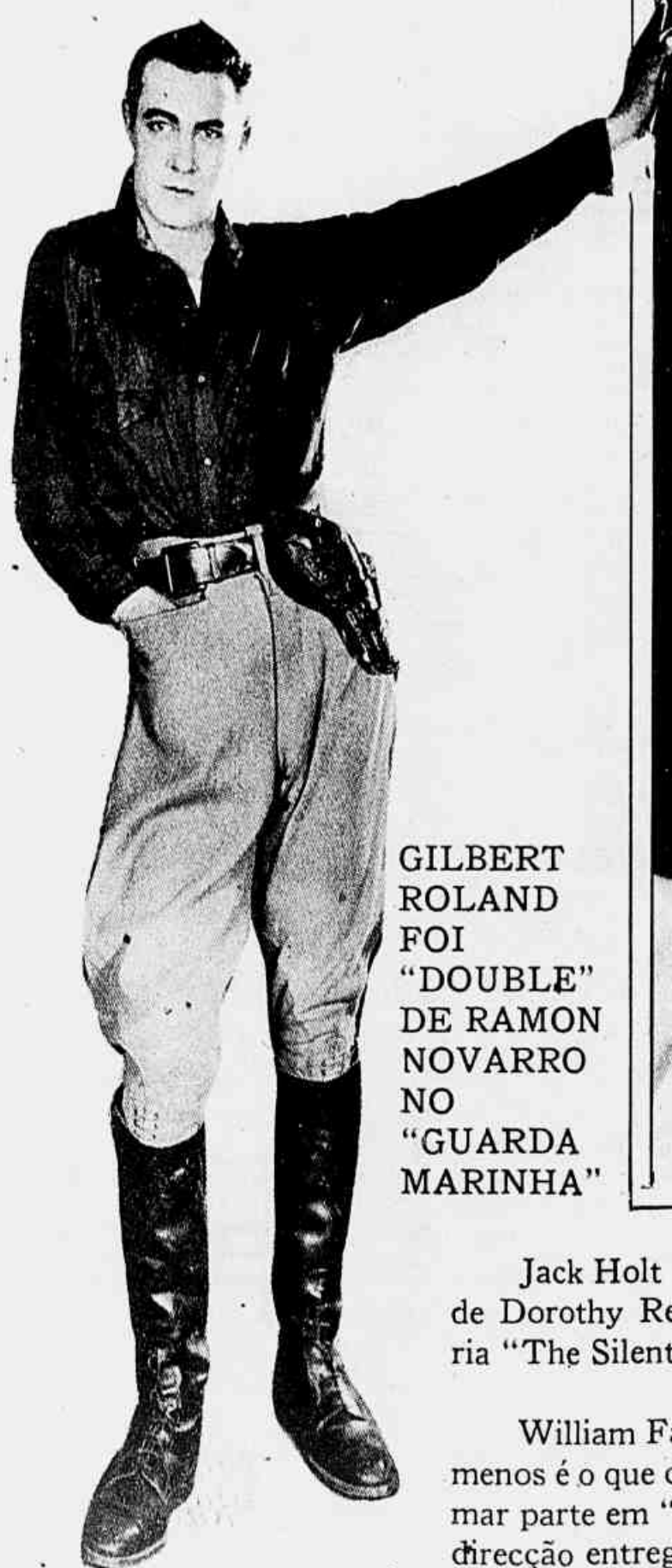
De qualquer forma, eu fui dispensado como um falhado — como alguem que fosse experimentado e tido como incapaz. Na realidade, eu não fôra posto á prova, mas isso não importava, fui posto no andar da rua com essa reputação".

A linda Lois Wilson é a heroina de "French Dressing", o primeiro film que Allan Dwan dirigirá para a F. National, segundo o contracto recentemente assignado. O film está sendo inteiramente filmado pelo novo systema de illuminação incandescente. Além de Lois Wilson trabalham mais H. B. Warner, Clive Brooks, Lilyan Tashman e outros.

Pauline Starke foi contractada pela Tiffany-Stahl para fazer um importantissimo papel em "Streets of Shanghai", cujo elenco entre outros inclue ainda Margaret Livingston, Kenneth Harlan, Eddie Gribbon, Jason Robard e Mathilde Commont. Louis Gasnier é o director.

Irene Rich recusou uma entrevista porque o seu "make-up" estava feio. Para onde é, quero parecer mais bonita.

King Vidor já está no meio da filmagem de "The Patsy", o seu novo film para a M. G. M. Marion Davies é a estrella e os outros são Orville Caldwell, Marie Dressler, Jane Winton, Del Henderson e Lawrence Grey. Agnes Christine Johnston escreveu a continuidade.

EM "THE DOVE" COM NORMA TALMADGE

GILBERT ROLAND FOI "DOUBLE" DE RAMON NOVARRO NO "GUARDA MARINHA"

Jack Holt fará mais um film para a Columbia ao lado de Dorothy Revier. "Tie Warning" adaptado da historia "The Silent Service".

William Farnum voltará mais uma vez aos films, pelo menos é o que consta, pois acaba de ser designado para tomar parte em "Hangman's House" para a Fox, estando a direcção entregue a John Ford.

"Archie Mayo que está dirigindo Irene Hill em Beware of Married Man" para a Warner Bros, está pensando seriamente em escrever um scenario com o titulo "Beware of Football Experts".

Virginia Lee Corbin, Clyde Cook, Alec Francis e Frances Lee coadjuvam May Mac Avoy em "The Little Snob" da Warner Bros.

A TELA EM REVISTA

RIO DE JA[illegible]RO

ODEON:

"Tentação" (The Prince of Temptres) — First National — Producção de 1926 (Serrador)—Um bom film.

E' um desses argumentos com pouco material, tendo apenas um thema, ou melhor, o espirito da historia, para salientar.

A melhor "Vampiro" que se apaixona por um rapaz que lhe entregam para ser uma das suas victimas. Mas Lothar Mendes, mais um elemento europeu que andava pela Ufa a pedir pelo amor de Deus que lhe deixassem pegar num megaphone, arranjou interesse para todas as scenas e comprehendeu de tal fórma o argumento, salientando o espirito da historia, que fez um bello film. Lothar Mendes tem personalidade. Além disso apresenta uma série de angulos novos de machina e soube ambientar as scenas passadas na Italia e Inglaterra.

E vejam o que é saber scenarizar um film. Na scena em que Ben Lyon é apresentado a Lya de Putti, ella tem aquellas phrases: "Não esperava encontrar em Londres uns olhos tão sinceros. Nós não pertencemos a este ambiente". A platéa julga que é "truc", mas já ali ella estava começando a apaixonar-se. E' bem o contraste o seu typo de mulher com o de Lois Moran, mas a scena em que a chama á sua casa, está mal aproveitada e tem um pouco de "cokum". Bôas as scenas religiosas. Lya de Putti está admiravel, mas Ben Lyon deixa a desejar e prejudica um pouco o film que deve ser visto pelas platéas da "élite". O Cinema apresenta tanta sensação inedita, semanalmente...

Cotação: 7 pontos.

"Amigos acima de tudo" (Pals First) — First National — Producção de 1926 (Serrador).

Uma historia de ladrões, misturada com o motivo do sujeito que é a cara do outro e um pouco de ambiente de Louisiana, com aquelles pretos todos, etc. O film não é lá grande coisa, mas a aventura daquelles tres mosqueteiros interessa e George Cooper rouba o film de todos, a fazer rir a todo o momento, com optimos letreiros.

Dolores Del Rio, logo depois que Carewe a trouxe do Mexico. Edwin Carewe, antes de "Resurreição". Lloyd Hughes e Alec. Francis, muito bem. Vão se divertir com o George Cooper.

Cotação: 6 pontos.

IMPERIO:

"A ultima gargalhada" (Der Letzte Mann) — Union-Ufa — (Matarazzo).

Tenho medo de que os bons films sejam o fim do Cinema. Este negocio de dizer que o Cinema é futilidade á vista do theatro, já é bobagem. Os films, assim mesmo como estão hoje, já agradam muito mais ás platéas intellectuaes. O Cinema já faz pensar ha muito tempo. Basta dizer que ha para mais de dez annos que os americanos fazem "scenario" com "sub-entendimento".

Esta historia de dizer que o publico só quer "canchada" é conversa fiada... senão elle não ia ao Cinema. Os films de "jazz" já passaram de moda. Mas tenho medo de mais um passo assim tão grande. Não é porque o film não tenha letreiros. Não é isso que faz este film desagradar a alguns. E' a sua realidade, é o seu assumpto, sordido, crú. Aliás, dá-se um facto interessante com o Cinema. Quando apparece um film desses para fazer um espectador sonhar e gosar um grande prazer com Gloria Swanson a beijar o marido sofregamente, depois de dez annos de casada, dizem que o Cinema é... futilidade.

Mas quando se exhibe a vida, a realidade, o film é immoral, é pau., etc.

Olhem "Greed". Nunca me esquecerei das scenas em que Gibson Gowland e Zasu Pitts, cercados de lama, trocam as suas primeiras juras de amor, sentados num boeiro, com um "close-up" deste para mostrar que por seus orificios exhalava máo cheiro. Aquella scena de amor não se passava em um caramanchão florido, com cysnes num lago e passarinhos em arrulhos nas arvores.

E aquelle primeiro beijo no gabinete de dentista, durante o tratamento?

E Van Stroheim diz que o publico sómente viu pedacinhos do film!

"A ultima gargalhada" não tem historia. E, apenas uma situação e assim devem ser os bons films. Olhem "Elegia"! Eu acho que os films deveriam voltar aos dous [illegible]rreteis e apresentar sómente situações. "A ultima [illegible]galhada" é apenas um estudo caracteristico, é o [illegible]mpho do Cinema Pensamento tão sonhado por Murnau.

Que série de observações e pensamentos, encerra aquella farda de Emil Jannings!

O amor á sua profissão, o homem obsecado e embrutecido pelo seu trabalho. E como ha ironia no valor daquella simples farda de porteiro! Bôa scena e como jamais assisti na tela, é a da embriaguez. Quasi que se photographou a sensação da embriaguez. Que admiravel é aquella passagem de mais uma noite!! O film termina como devia terminar, mas ha um pequeno epilogo para agradar aos que apreciam o "final-feliz", com o infallivel deboche aos americanos em duplo sentido.

"RECRUTAS" é uma explendida **diversão**

E todo o film sem uma legenda, com extraordinaria technica de machina de Carl Freund. (O principio com a machina dentro do elevador é esplendido.. E ainda Emil Jannings, secundado por Maly Delschaft, Emilie Kurz, Olaf Storm e George John, figura obrigatoria de todos os films allemães.

Cotação: 10 pontos.

"Um portento no sport" (Casey At The Bat) — Paramount — Producção de 1927.

Wallace Beery, como jogador de "base-ball". Podia ser melhor, não chega áquelle celebre film de Hoot Gibson. Ford Sterling, está esplendido, mormente na scena em que vem contractar Wallace. Sterling Holloway, um bom typo. Zasu Pitts, pouco apparece.

Cotação: 5 pontos.

"O Caçula" (The Kid Brother) — Paramount — Producção de 1927.

Embora visivelmente calcado em "David, o Caçula", este film é um dos melhores de Harold Lloyd. Presta-se, mesmo, muito ao seu temperamento sentimental e á sua figura tão sympathica.

Positivamente, Harold tem o dominio do publico nas suas mãos! Como se ri a platéa com films seus! Mas a verdade é bôa de se dizer: os "gags" dos seus films, são, na maioria, inesperados e estupendos. Vê-se que elle gasta dinheiro em abundancia para colhel-os. O facto, porém, é que se assiste a um film seu com prazer, com enlevo e, ás vezes, com uma lagrimazinha de felicidade nos olhos. Isto deu-se commigo, na scena em que elle devolve ao pae, com aquella muda adoração no seu olhar tão expressivo, o dinheiro roubado e que o iria conduzir á forca. Uma grande scena! Aquella scena da sua luta a bordo daquelle navio encalhado, com o Constantine Romanoff, é, muito calcada na luta de Richard e Ernest Torrence em "Tolable David". Só que é engraçada e não tanto dramatica.

Emfim, é um "David, o Caçula" modificado para o lado alegre.

Jobyna Ralston, uma artistazinha muito sincera e interessante. Walter James, Léo Willis e Olin Francis, a familia de Harold. Eddie Bolland, Frank Lanning e o ultra antipathico Ralph Yearsley, tomam parte.

Acho que seria crime citar-lhes este ou aquelle motivo comico. E' tirar grande parte do sabor da sua originalidade.

O que digo, apenas, é que ha muito tempo Harold não fazia um film assim! Talvez seja mesmo o seu melhor film. Não é só para fazer rir, tem scenas interessantes. A comicidade é fina, sem "slapstick".

Cotação: 8 pontos.

(Opinião de O. M.)

"Com o Cupido não se brinca" (Tip Toes) — British National — Producção de 1927 —(Ag. Paramount).

E' lamentavel que se exhiba uma "droga" como é este film e se cobre pelo bilhete de entrada nada mais, nada menos que quatro mil réis. E' um abuso que precisa acabar. O publico já percebeu que está sendo explorado nos Cinemas da Paramount, nos programmas "de segunda-feira".

Foi com verdadeiro sacrificio de tempo, com quasi estoicismo que assisti as oito partes deste formidavel attentado á Arte de Griffith.

Ha muito tempo que me não era dado ver tantas asneiras sobre **scenario**, direcção, interpretação e tudo o mais, até mesmo sobre os mais communs cuidados de producção. Pobre Dorothy Gish! Só peço a Deus que a faça sahir da British National, emquanto é tempo! Que director horrivel é o tal de Herbert Wilcox! Qualquer dos nossos directores póde dar-lhe lições. O seu scenario é uma das peores coisas que tenho visto ultimamente. Não ha um artista que saiba representar. Parecem uns automatos sem graça. Si aquillo é a alta sociedade de Londres, o Imperio, ás segundas, é o mais frequentado dos Cinemas da Praça Floriano Peixoto...

O galã é o peor do mundo. Pensa que se trata de uma pilheria de máo gosto apresentar como galã um camarada tão feio e sem elegancia. A[illegible] são á moda Polo Norte... Will R[illegible] faz um papel ridiculo. Palavra que eu não posso comprehender como a Paramount tem coragem de distribuir um film assim...

Na sessão em que o vi estavam commigo, no salão, o Pedro Lima e mais oito pessôas. "Fogo de Palha" attrahiu um pouco mais... Quando vocês virem este film annunciado em qualquer Cinema, fujam a toda pressa. Ou então procurem o gerente e exijam que exhiba um film brasileiro, para rehabilitação do seu Cinema. Devia haver uma lei prohibindo a entrada de films como este.

Cotação: 3 pontos.

GLORIA:

"O Comboio" (Convoy) — First National — Producção de 1927.

Uma producção regular, uma historia de marinheiros. Dorothy Mackaill deixa muito a desejar. Lowel Sherman, Buster Collier, Ian Keith e Lawrence Gray, tomam parte.

Cotação: 5 pontos.

"Recrutas" (Roockies) — M. G. M. — Producção de 1927.

Não é pilheria com o pessoal da Metro Goldwyn no Brasil.

Antes de mais nada, eu os aconselho a não perderem este film. E' um numero. Ri-se de principio a fim e ha dois "gags" ineditos e formidaveis, por isso mesmo.

Quando, logo ao inicio de um film eu solto uma daquellas de chamar a attenção, é signal que a causa vale mesmo. E foi o que aconteceu com este film.

As proezas de Karl Dake e George K. Arthur, relatadas pelo argumento e continuidade de Byron Morgan, velho conhecido, são estupendas, muito embora haja algumas falhas e alguma coisa pouco natural. No emtanto, em se tratando de uma comedia e de uma optima comedia como esta o é, indubitavelmente, perdôa-se.

Aquella entrada com aquella cusparada formidavel, e aquellas scenas todas em que o Karl arrelia o afeminado George K. Arthur, tomando-lhe Louise Lorraine e arreliando-o, já valem de si, o film. "Nós somos da patria amada" e "Os dois araras no mar", comedias, tambem, não mantiveram o interesse até o final. Pois é o que "Recrutas" tem de bom. São, realmente, risadas desde que se abre o diaphragma até que elle se feche com o Karl levando aquelle presente daquelle passaro em pleno rosto, quando vae cahindo naquelle para-quedas. Formidavel "gag", este.

Pois vejam "Recrutas". A instrucção dos novos soldados com aquelle que mostra os dois dedos e fala em segredo ao ouvido do Karl Dane, com as peripecias daquelle traçar de armas que origina uma scena engraçadissima, com quasi todas as scenas, terão uma comedia quasi perfeita, uma cocega continua e irresistivel.

E a do para-quedas que custa a abrir? Emfim, eu não conto...

Marcelline Day, deliciosa. Louise Lorraine, Tom O'Brien, Lincoln Steadman, Frank Currier, E. H. Calvert, Charles Sullivan e Gene Stone, completam o "cast". Do "team", ás vezes, Dane rouba o film para

si, ás vezes, Arthur. No emtanto, por pontos, a victoria cabe ao David da dupla. Optimo trabalho photographico de Ira Morgan e direcção soberba, magnifica, mesmo, do homem que tantos films de Gloria Swanson poz a perder: Sam Wood.

Cotação: 7 pontos.

(Opinião de O. M.)

"Beijo Ardente" (The Winning of Barbara Worth) — United Artists — Producção de 1926.

Samuel Goldwyn quando comprou os direitos cinematographicos da famosa novella de Harold Bell Wright, "The Winning of Barbara Worth", não quiz certamente fazer della um grande film, uma producção de arte. Visou tão sómente o successo commercial, visto que se tratava de um dos romances mais lidos nos Estados Unidos, ultimamente, que tinha por thema, mais uma vez, a luta do "yankee" contra a natureza, material sufficiente para despertar o jubilo patriotico dos estadunidenses. Entretanto, para tirar do film a feição de producção do "far west", entregou a tarefa de scenarisal-o a Frances Marion e a de dirigil-o a Henry King. De facto, esta idéa muito contribuiu para melhorar o film. Mas convenhamos que com semelhante material, nem Frances Marion, nem Henry King estiveram á vontade. Dahi ser "Beijo Ardente" apenas um bom film do Oéste norte-americano. Nada mais, nada menos que isso.

O drama que elle encerra é o drama da natureza, no deserto, com todas as suas tempestades de areia, com o seu calôr causticante, etc. Mas que drama póde haver mais bonito do que o que reflecte o conflicto dos homens entre si? E' esse elemento que falha em "Beijo Ardente". Mesmo a historia de amor de Ronald Colman e Vilma Banky é muito fraca. Creio que si Frances Marion a augmentasse o film melhoraria de muitas vezes. Mas elles podiam dizer " que no romance não era assim..." Si encararmos o film simplesmente como espectaculo, então, sim, ahi encontraremos algum valor — são de immensa belleza pictorica os quadros que apresenta do deserto. A inundação grandiosa. As primeiras scenas são, talvez, as de mais valor. Os detalhes no reboliço da inundação são admiraveis, tambem, alguns mesmo de muito valor. No mais, Henry King não falhou completamente, mas podia ser muito melhor. O lado comico fornecido por Clyde Cook não é grande coisa. Não sei por que é que falaram tanto de Gary Cooper. O seu trabalho nada tem de notavel. O film só tem Vilma Banky e Ronald Colman — as suas pessoas, não os seus trabalhos. Dous artistas tão finos mettidos num thema tão improprio e num ambiente tão hostil. Charles Lane, Paul Mc Allister e E. J. Ratcliffe têm bons desempenhos. Vão vêr o film, mas não esperem vêr lindas scenas de amor com Vilma Banky e Ronald Colman.

Cotação: 6 pontos.

Passou em "reprise" o film "Os 3 Mosqueteiros" de Douglas Fairbanks.

CAPITOLIO:

"O Capitão Yankee" (The Yankee Clipper) — P. D. C. — Producção de 1927 — (Ag. Paramount).

Mais um drama maritimo, exaltando as qualidades do marinheiro "yankee". A historia é bem pobre — nada mais é que o relato de uma aposta entre dous marinheiros, um "yankee" e outro britannico. A acção passa-se ha muitos annos, quando estavam em luta os armadores de ambos os paizes, no que concerne á velocidade de seus barcos. Como é natural, o barco da America vence. Como a historia fosse fraca, introduziram um fragil romance amoroso que, em parte, melhorou o film. As tempestades são de effeito. William Boyd representa a contento, mas não foi bem escolhido. O papel que faz não era para ser dado a um rapaz como elle.

A gente vê logo que a tripulação não podia acatar as suas ordens. Elinor Fair, muito bonitinha, mas representando mal. Ha bellissimos "shots", no principio, quando a acção tem por palco a China. O final é excitante e melhora muito o film. Anders Randolf tem um papel que tambem não se adapta muito ao seu temperamento. John Miljau, regular. Não gostei, em muitas scenas, da direcção de Rupert Julian.

Cotação: 5 pontos.

CENTRAL:

"O premio de uma aposta" (The Love Wager) — Pierpont Miliken Prod. — (Select.)

Anda agora pelos nossos Cinemas de segunda categoria, uma forte maré de films fracos. O "Central", como quasi sempre, é o primeiro exhibidor destas producções, e o que tem apresentado mais destes films-drogas. Durante a estação calmosa que atravessamos, o film, quando não é pelo menos regular, torna-se insupportavel assistil-o. Este segundo film da semana, se bem que, sempre um pouquinho melhor do que o primeiro, não deixa, entretanto, de ser ainda fraco, apresentando erros e defeitos. Começa pela direcção de Clifford Slater Wheeler, aliás, bem falha. Gaston Glass, Sheldon Lewis, Lenore Bushman, Arthur Rankin e Lucy Beaumont, deixam a desejar no desempenho dos seus papeis. Photographia em muitas scenas escura e incerta.

Cotação: 4 pontos.

Foi "reprisado" o film "O prestigio do ouro".

PARISIENSE:

"O fantasma do Louvre" (Belphegor) — V. R. Castro. — Este é um film de séries e assim está passando nos arrabaldes. Reduzido a programma, como foi exhibido no Parisiense, não perde o caracter de producção para platéas infantis, se bem que em apresentação e photographia já seja melhor do que a maior parte dos films francezes.

O fantasma lembra aquelle do "Navio fantasma", de Ben Wilson e Neva Gerber. Renee Navarre, Lucien Balsac, Genica Massirio, Elmire Vautier, Jeanne Brindeau e outros têm os principaes papeis.

Cotação: 5 pontos.

"Homem do Mar" (Breed of the Sea) — F. B. O. — Producção de 1926 — (Matarazzo).

As historias maritimas passadas nas famosas ilhas dos mares do sul nunca dão máos films, muito menos as que, como esta, ainda têm outros elementos de fascinação, como, por exemplo, a desigualdade de temperamento de dous irmãos, um dos quaes se faz pirata, etc. E depois, Margaret Livingston faz a gente ter vontade de visitar o Pacifico de fio a pavio. O film agradará a qualquer platéa. Ralph Ince, que apparece mais barbado do que Kalla Pascha, em certa comedia, foi tambem, o director. Elle é especialista neste genero de films. Kalla Pascha e Pat Harmon mettem medo ás creanças. Entretanto, Shannon Day não tem receio... Dorothy Dunbar, linda como nunca. Podem vêr sem susto.

Cotação: 6 pontos.

"Maciste no Inferno" (Maciste all'inferno) — Pittaluga — Producção de 1925. —(Programma Cinegraf).

Uma producção italiana que demonstra certo progresso no que diz respeito á continuidade das scenas e ao encadeamento de suas sequencias. Houve um vislumbre de scenario. Embryonario, talvez, mas houve. Como fantasia não póde ser tomado a sério, porque os typos que apresenta são detestaveis. O inferno, muito inferior ao da Fox, é uma mistura do inferno de Dante e do inferno grego. Maciste pratica as suas costumadas proezas, desta vez, porém, as victimas dos seus braços são os proprios diabos em pessoa. Elena Sangro Pauline Polaire e Lucia Zanussi e outros coadjuvam no que podem. Muitas scenas ridiculas. Umas, então, provocam o riso. Gostei muito de saber que no inferno já se conhecia Cinema... Pola Negri, que andou pesquizando a respeito, tambem vae ficar satisfeita. Si os leitores quizerem contribuir para o renascimento dos films italianos, vão vêr...

Maciste está mal aproveitado no seu elemento. Carlo Campogalliani, quando o dirigia, sabia aproveital-o melhor e fazer scenas do seu genero. Esta, uma idéa tão bôa, Maciste no inferno, é mal aproveitada.

"PARAISO DA TERRA" é passavel

Direcção de Guido Brignone. Scenographia de Giulio Lombardozzi. Trucs de Segundo de Chonon. Cabelleiras de Nebbia e Sartorio. Guarda-roupa de Caramba & Zamperoni e Fiozi. Desenhos de Giulio Lombardozzi. Photographia de Ubaldo Arata e Massimo Terzano. Argumento de "Fantazio".

Tudo isso para fazer um prestito dos Tenentes...

Cotação: 4 pontos.

"A maior emoção de Paris" (The Belle of Broadway) — Columbia — Producção de 1927 — Matarazzo.

O titulo nada tem com a historia, mas o Parisiense se gostou...

O film serve para passar o tempo. Betty Compson é a joven que, parecendo-se extraordinariamente com uma famosa artista, quando moça, consente em passar por ella. Margaret Mann é a tal artista, quando envelhece. Herbert Rawlinson, num papel discreto. Armand Kalliz tem um bom desempenho. Aquelle theatro do principio está muito bem apresentado e comporta observações notaveis. Si os leitores não derem importancia ao convencionalismo da historia o film agradará.

Cotação: 5 pontos.

RIALTO:

"O Paraiso da Terra" (Heaven On Earth) — M. G. M. — Producção de 1927.

A historia deste film é, com pequenas modificações, está visto, a mesma de "Elle e a Cigana", que Josef Von Sternberg dirigiu para a mesma marca e com Renée Adorée e Conrad Nagel nos dous principaes papeis, tambem. Não é melhor que aquelle, porque foi tomado a sério. Josef Von Sternberg foi mais intelligente... As duas primeiras partes são as melhores. Depois cae um pouco o desenrolar das scenas... Mas como Conrad e Renée são muito sympathicos, a gente não se aborrece. Gwen Lee e Julia Swayne Gordon tomam parte. Podem vêr, mas não esperem sentir grandes emoções...

Cotação: 5 pontos.

"O Valle do Inferno" (The Valley Of Hell) — Metro-Goldwyn — Producção de 1927.

Mais uma da série de producções independentes, tendo Francis Mac Donald como "cow-boy", que a Metro-Goldwyn adquiriu para distribuir talvez... no Brasil. Na America este film nem foi registrado pelas revistas. Tambem, Francis não dá para a coisa. A pequena é Anita Garvin.

Cotação: 4 pontos.

PATHE':

"A Torrente da Fama" (Upstream) — Fox — Producção de 1927.

Não sei qual foi a intenção do director deste film. Apenas posso garantir que elle falhou completamente, qualquer que fosse o seu intuito. "Torrente da Fama" era optimo material para um director melhor ainda. Da maneira como está tratado é apenas uma pobre tentativa de estudo da gente do theatro a série.

E podia ser um notavel trabalho sobre a vaidade do artista que sóbe repentinamente. Earle Fox não convence ninguem de que é um interprete de Shakespeare... Nancy Nash tem um desempenho bem regular. Ted Mc Namara e Sammy Cohen tentam fazer rir. Vão vêr o film só para depois me dizerem si eu tenho ou não tenho razão.

Cotação: 5 pontos.

"O Serro dos Perigos" (The Hill of Perils) — Fox — Producção de 1927.

Os films de Buck Jones, juntamente com os de Hoot Gibson e poucos outros "cow-boys", são os unicos que ainda fazem a gente apreciar as producções do "far-west".

Têm enredo mais natural, nada apresentam de absurdo ou impossivel e, o que é mais importante, têm sempre um notavel grupo de motivos comicos. Este offerecerá uma hora de divertimento á qualquer platéa, exceptuando naturalmente as mais elevadas e cultas.

Georgia Hale é uma heroina graciosa e que beija muito bem... Carlito descobriu-a... e os "cow-boys" é que trabalham com ella...

Cotação: 5 pontos.

A. R.

Jack Perrin e a linda Ethlyn Claire são os herões de "Wild Blood", da Universal. Rex, o cavallo selvagem, apparece.

Hoot Gibson é agora um productor independente, que distribue os seus films através da Universal.

Tom Tyler, o melhor "cowboy" da F. B. O., depois que Fred Thomson de lá sahiu é o heróe de "The Texas Tornado". Nora Lane, Frankie Darro e Robert Burns auxiliam-n'o.

卍

Já foi estreado o novo film da F. B. O. "The Racing Romeo", com Red Grange e Jobyna Ralston nos dois principaes papeis. Os dois são coadjuvados por Walter Hiers, Ben Hendricks, Trixie Friganza, Ashton Dearholt e Jerry Zier.

A secção de exhibição da Fox adquiriu quasi toda a producção da Columbia para exhibir nos seus Cinemas.

卍

Kenneth Harlan e Helene Chadwick são os dois amorosos de "Stage Keises", outra producção da Columbia.

卍

Segundo as ultimas noticias que recebemos o trabalho de Richard Barthelmess, em "The Noose", da Firt National, é formidavel.

MARIA CASAJUANA

Jack Holt, Dorothy Revier e George B. Seitz, a trindade responsavel por "The Tigress", um dos bons films da Columbia para a presente estação, trabalhará novamente para a mesma marca, em "The Warning".

MACK SWAIN, ARDITH GREY, KATHRYN STANLEY, LOOTA WINTERS E ANITA BARNES.

ANN CARTER

Como os leitores devem saber John M. Stahl, um dos melhores directores dos Estados Unidos, ultimamente na M. G. M., entrou de socio para a Tiffany, que passou a chamar-se Tiffany-Stahl. Um director que acaba productor...

卍

A Tiffany fez mudar o titulo de "A Woman of the World", para "A Woman Against the World". O elenco inclue Harrison Ford, Georgia Hale e Harvey Clark, todos sob a direcção de Phil Rosen.

卍

"The Little Snob" é o titulo do novo film de May Mc Avoy para a Warner Brothers. John Adolfi é o director. Clyde Cook, Alec Francis, Virginia Lee Corbin, John Miljan e Frances Lee estão no elenco.

BEBE DANIELS

"Her Wild Oat" é o titulo do novo film de Colleen Moore para a First National. Marshall Neilan é o director e o elenco ainda inclue Larry Kent, Gwen Lee, Fritzi Ridgway e Hallan Cooley.

卍

O elenco definitivo de "The Divine Woman", o novo film de Greta Garbo para a M. G. M., inclue Lowell Shermann, Lars Hanson, Polly Moran, Paulette Duval e John Mack Brown. Dorothy Farnum visualizou para Victor Seastrom.

卍

Marceline Day, Betty Compson, Mathew Betz, Walter Percival e Lew Short coadjuvam Lon Chaney em "The Big City", da M. G. M. Tod Browning mais uma vez é o director. O "scenario" escreveu - o Waldemar Young.

OLYMPIO GUILHERME

No meio do abysmo

.(TRACKED BY THE POLICE)

Satã, Rin-Tin-Tin; Dan Owen, Jason Robards; John Bradley, Wilfred Nort; Michael Sturgeon, Ton Santschi; Marcella Bradley, Virginia Brown Faire; Princeza Bertha, Nanette.

FILM DA WARNER BROSS.

STURGEON ANNUNCIOU QUE IRIA PARALYSAR AS OBRAS

Muito cêdo ainda, o lindo animal, a que chamaremos aqui Satã, se affeiçoára ao companheiro de lutas, quando as refregas de fogo e sangue campeavam no Velho Mundo, durante a grande guerra. Satã crescera em meio daquelles perigos e muitas vezes a sua dedicação livrara da morte áquelle outro bravo, Dan Owen, o actual engenheiro chefe das obras da represa, no sertão americano. E tinha, então, muito que fazer o dedicado animal, servindo de sentinella nos pontos indicados pelo dono, evitando que mãos criminosas estragassem as grandiosas obras já em estado muito adeantado e que offereciam um encantador aspecto á vista. Dan Owen previa que pessoas estranhas se interessavam para que as obras não tivessem o devido andamento, e, ao ser chamado á presença de John Bradley, que havia empregado toda a fortuna naquellas construcções, já sabia que seria responsabilisado pelo que acontecesse, sendo neste caso necessario redobrar de actividade para ao menos descobrir quem assim agia, provocando até desastres nos pesados trabalhos.

De facto, tinha-se que a temer de Michael Sturgeon, superintendente do serviço, pois a correspondencia mantida pelo mesmo com a Johnston Company, a concorrente, fazia com que se suspeitasse de sua conducta. Coincidiu com isto a chegada de Marcella Bradley, filha de John, que aproveitára as ferias para vir passar com elle alguns dias, fazendo-se acompanhar de sua cadella aristocratica, Princeza Bertha, cuja presença causou profunda impressão em Satã, com quem aliás não demorou muito em fazer amizade, uma vez que, os cães, como os homens, têm lá as suas justificaveis preferencias pelas louras...

Decidida a internação do velho no hospital, pois o ultimo desastre o ferira numa perna, Marcella e Dan tomaram a direcção dos serviços.

Foi quando appareceu Sturgeon, e duma maneira violenta annunciou a Dan que havia necessidade de paralyzarem todas as obras para que as machinas soffressem geral limpeza.

Reconhecendo a inutilidade daquella medida, o engenheiro protestou contra a mesma, e, acto continuo, como Sturgeon dissesse que o não acceitava como chefe, dispensou-o, assim como a todos que o serviam.

Via, agora, Sturgeon a occasião azada para dar inicio aos planos de devastação e destruição que tinha architectado. Antes de mais nada, que déssem cabo daquelle maldicto cão que parecia seguir-lhe como uma sombra, acompanhando-lhe os menores movimentos, depois mandou abrir as represas. Satã, porém, num rasgo de heroismo prevendo o perigo que todos corriam, correu á casa das machinas e de lá expulsou o perneta encarregado daquella tarefa, conseguindo depois de um esforço enorme desligar as chaves. Livrou do desastre os trabalhos, mas não se livrou da perseguição que então Sturgeon começou contra elle, disposto que estava a matal-o, onde o encontrasse. Quando Dan o procurou para tomar satisfações sobre o accidente o terrivel homem já o esperava, e prendeu o rapaz numa casinhola da matta.

Satã, fugindo aos tiros de Sturgeon e já ferido numa mão, o que o impossibilitava de andar direito, tendo sido sua companheira presa para melhor servir de guia aos homens que o queriam matar, refugiou-se tambem ao lado de Dan, que por sua vez tinha sido alcançado por uma das balas, num braço.

Resolveu, então, o rapaz mandar um bilhete á Marcella, recommendando-lhe que fosse á cidade buscar soccorro. Ao chegar á casa da pequena, porém, Satã já vinha sendo visto pelo pessoal e apenas escondeu-se no relogio, Sturgeon surgia e depois de forte dis-

(Termina no fim do numero)

CORREU Á CASA DAS MACHINAS E EVITOU O DESASTRE...

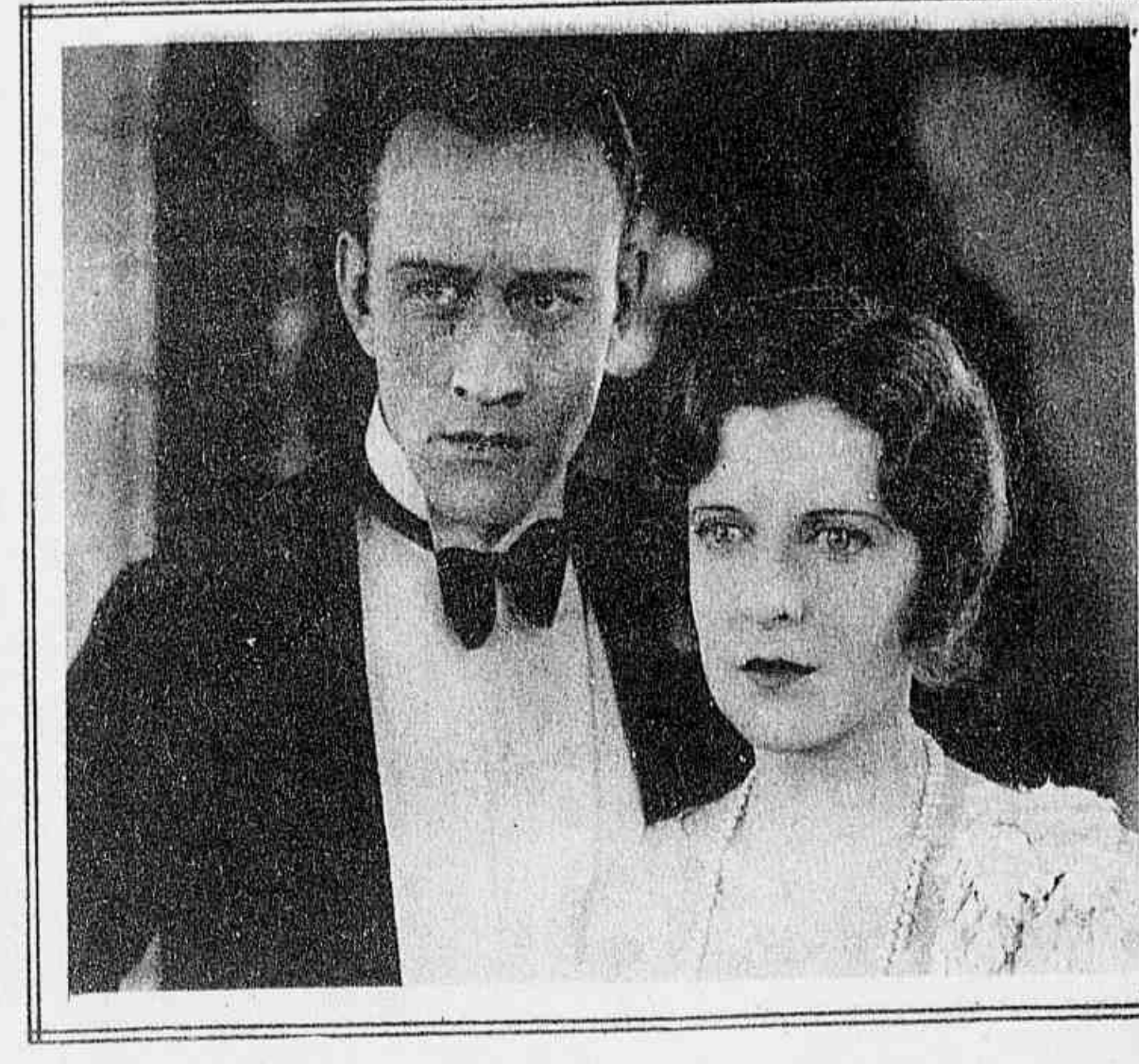
SATÃ TINHA AS SUAS PREFERENCIAS PELAS LOURAS...

EMIL JANNINGS FOI QUEM FEZ PHYLLIS HAVER CHORAR EM "TENTAÇÃO DA CARNE". FOI COM CLYCERINA...

CHARLEY CHASE, NUMA SCENA DE UMA COMEDIA DA PATHÉ.

JIM, O BARBEIRO DA M. G., MOSTRA A AILEEN PRINGLE, A SUA COLLECÇÃO DE CABELLOS DE VARIOS ARTISTAS.

LEON GORDON, ARTISTA RUSSO, PINTANDO O RETRATO DE COLLEEN MOORE

SCENA DE "USE YOUR FEET" COM REGINALD DENNY E BARBARA WORTH

CONRAD NAGEL E MAY MAC AVOY EM "IF I WERE SINGLE", DA W. B.

MARIE PREVOST

mais suave de expressão, ella ostenta, todavia, o mesmo fulgurante sorriso, com que sabe mascarar todas as amarguras que lhe vão n'alma. Mas, ás vezes, apezar d'esse desejo de disfarce, os seus olhos se tornam tão pensativos, se banham de tamanha melancolia que trahem as magoas recomditas do seu coração.

Marie casou-se com Kenneth Harlan, a 24 de Outubro de 1924, o mesmo dia em que Betty Compson e James Cruze tambem se uniram em matrimonio.

O automovel os esperava e os dois partiam para as doçuras da lua de mel, sem destino certo. Era a estação da colheita da lua no Mid'dle-West e da colheita de laranjas na California.

As collinas vestiam-se de tonalidades rulascentes e as montanhas engalanavam-se de purpura; fazia um tempo ideal. Não houve, por certo, jamais casamento que parecesse como esse feliz, nem tão pouco duas almas mais venturosas.

Quando voltaram a Hollywood, adquiriram uma bella vivenda e durante dois annos foram divinamente ditosos. Marie, conquistando renome, em papeis de heroina, tornou-se estrella por direito de conquista.

Kenneth, tambem, era disputado pelos Studios para papeis "featured". Nos seus momentos de folga elles dois cuidavam do seu proprio jardim em casa, e muita vez Kenneth era visto a cortar a grama da "pelouse". Marie e Kenneth viviam um para o outro.

Começaram, então, os acontecimentos. Em Janeiro ultimo, Marie queixou-se de que não se sentia bem. Um dia veio a ambulancia e levou-a para a casa de saude, afim de ser operada de appendicite. Mal havia ella recobrado a saude, e um

UM DIA O DIRECTOR DISSE PARA MARIE: "CHORE"! "CHORE"! E MARIE DE NADA SE LEMBRAVA PARA FAZEL-A CHORAR. SE FOSSE HOJE...

Já a tarde ia bastante avançada, faz isso alguns annos. Num Studio de Hollywood, um director cinematographico, sentado ao lado da camara, tinha deante de si Marie Prevost. Filmava-se uma scena emocionante "Chora, Marie, chore!" supplicava elle.

"Mas, eu não posso! protestava ella. Não me sinto em semelhante disposição!"

O director perdia a paciencia. "Você nunca teve um drama qualquer na sua vida? Pense em algum ente querido que morreu", insistiu elle.

"Não tenho queixas a formular contra a vida. Tive um gato que morreu", disse Marie com voz penalizada.

O director lançou as mãos para cima, num gesto de quem se rende e mandou que trouxessem o vidro de glycerina para supprir as lagrimas e concluir a scena.

Marie Prevost recordava a pouco esse incidente, a proposito da extraordinaria série de desenganos e dramas que lhe assoberbaram a vida, no curto periodo decorrido desde então, e que fizeram que hoje as lagrimas lhe corram dos olhos com facilidade. Marie luta com energia para vencer a "grigne" que a perseguiu durante dois annos. Nesse periodo ella passou a maior parte do tempo com a "espada ao peito" como se costuma dizer, a implorar com os seus olhos negros, repouso, equidade, sympathia, embora profissionalmente ella tenha realizado mais, talvez, em qualquer outro egual periodo da sua carreira.

Marie não é das que trazem as suas penas e tristezas estampadas na testa. Um pouco mais abatido que de costume, um pouco

ERA MUITO FELIZ...

golpe mais penoso ainda vinha feril-a. Justamente no momento em que os vendedores de jornaes corriam as ruas gritando: "Extra! Extra! A mãe de Marie Prevost morre num accidente de automovel!" ella recebia o telegramma de New Mexico com a triste nova.

Marie, muito enfraquecida ainda, desmaiou. A Sra. Prevost, em companhia de Al Christie e Vera Steadman, partira para a Florida no automovel de Miss Steadman; a Sra. Prevost, para visitar uma outra filha, Peggy, Miss Steadman, para inscrever o seu moto-bote — "Baby Mine" — nas corridas de Pal Beach. Uma roda trazeira do automovel arrebentou, o carro capotou e a Sra. Prevost foi victimada. Ella fôra sempre a melhor camarada de Marie, e a tragedia prostrou a actriz. Muitas semanas depois, ella voltava ao trabalho, e só mesmo a sua energica vontade lhe permittiu vencer o desanimo que se apoderara de seu espirito.

Depois, um dia, em fins de Julho ultimo, no momento em que ella chegava á porta do Studio uma moça estudante, de dezenove annos, Paula Howard, cortou a frente do seu automovel e foi colhida e atirada ao chão. O ferimento da moça foi coisa ligeira, sem importancia, mas Marie levou um grande choque. Ella levou a pequena para o interior do Studio e deu-lhe trabalho no seu film. Era isso justamente o que Paula desejava, mas embora não houvesse premeditado conseguil-o de tal maneira.

Marie recebe estoicamente os golpes do destino, mas queixa-se resignada: "Porque motivo a sorte me persegue dessa fórma?" Uma tarde, no começo deste anno, o seu telephone chamou e ella era cautelosamente informada: "Acaba de acontecer um pequeno accidente com Kenneth no boulevard. Elle não está ferido, mas... é que o seu auto apanhou uma mulher e é de receiar que ella ficasse gravemente ferida". Na manhã seguinte, os jornaes annunciavam com grandes titulos: "O AUTOMOVEL DE KENNETH HARLAN COLHE UMA MULHER. A VICTIMA NÃO RESISTE AOS FERIMENTOS E MORRE".

A tragedia de novo! Depois das necessarias investigações, a policia deixou Kenneth em paz. A infeliz mulher, procurando desviar-se de um automovel, projectara-se deante de Kenneth, tornando o desastre inevitavel. Mas o caso acabrunhou muito a Marie Prevost, cujos nervos já andavam muito combalidos.

"Todo mundo tem aborrecimentos, dizia ella, e eu creio que raramente um mal vem só. Em todo caso, penso que não faço por merecer os meus infortunios; procuro ser boa e digna. Mas, afinal, quem sabe! Havia na sua voz um tom lamentoso e parecia que as lagrimas iam correr-lhe dos olhos. Mas logo numa expressão de vivacidade ella accrescentava: "Mas afinal, isso não ha de durar sempre!"

Mas não estava tudo acabado. Não se passava muito tempo, e aos seus ouvidos começaram a chegar historias desagradaveis... historias que Marie repugnava acreditar. E no seu lar começaram a verificar-se algumas desventuras. Que coisas eram essas? Uma noite, na segunda

(Termina no fim do numero)

MARIE PREVOST E KENNETH HARLAN ERA O CASAL MAIS FELIZ DE BEVERLY HILLS. NINGUEM EXPLICA COMO ACABOU O ROMANCE...

QUESTIONARIO

CAVALHEIRO VAUDEZ (Campinas) — Muito bem, continue a ver os films brasileiros. Não conheço bem este caso do S. Carlos para commentar.

MYRTHES (Santos) — Muito prazer em recebel-a. Elle já desistiu de ir para um convento, agora pretende dedicar-se ao theatro lyrico. Mas o nosso director, quando em Hollywood, tentou convencel-o, mas em vão! "A Certain Young Man" foi archivado como imprestavel. A Paramount já comprou o argumento e já filmou com Adolph Menjou que é "A Gentleman of Paris".

CORRÊA (Bagé) — Lia e Olympio, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California. Reginald e Laura, Universal City, L. A., California. Bebe, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

FREDERICO WEICK (Nova Hamburgo) — Só dou cinco endereços de cada vez. Diz os que prefere.

ZULEIDE (Recife) — 1º Escreva-a pedindo. 2º Pode ser. 3º Sim. 4º Não se sabe. 5º Leia a resposta dada a Corrêa.

ROSILDA (Recife) — 1º Acho que não, mas deve apreciar uma mala grande para provar popularidade... 2º Sim. 3º Sim, com Irving Thalberg. 4º Ainda não. 5º Não.

CHARMAINE (S. Paulo) — Demora sim, Charmaine. Não sei quando "Agora mesmo" irá até ahi. Eva, Cataguazes, Minas. Georgette, Rua Bella Cintra, 315, S. Paulo.

TAN — Sim, sei até mais do que isso. Cecil B. De Mille Studios, Culver City, California. Alberto, 14 Rue da Guerre, Paris XIV. Muito bem, continue.

RAMON D'AZEVEDO (Recife) — O bom amigo, pelo que li, ainda não comprehendeu bem o que é Cinema.

HOLLYWOOD (Santos) — Já sahiu. Depende. Eve Sothern levou 10 annos para conseguir um papel de destaque. Lupe Velez logo que chegou, na segunda vez que trabalha, é a "leading-woman" de Fairbanks. Envie para esta redacção se interessa o nosso Cinema.

A. M. J. (S. Paulo) — Gilda, United Artists. Aileen, Metro [illegible]oldwyn. Maria Corda, First National, Caril Lincol[illegible] Christie. Você deve saber onde ficam estes Stu[illegible] Das outras não sei agora.

UM [illegible]XONADO (Amparo) — Se fosse melhor esc[illegible]u publicava.

NIC[illegible] (S. Paulo) — Harold, Metropolitan Studios, [illegible] Palmas Ave., Hollywood, California. Charles [illegible]yd, Chaplin Studio, La Brea Ave., Hollywood, California. Richard, Universal City, L. A., California. Não sei o de Larry Bem, elles subtendem o que é.

JOSÉ CARRAPICHO (Ouro Preto) — Foi archivado, mas olhe que não gostei do typo...

J. CESAR FERRACINI (Rio) — Muito bom. Está archivado para os nossos productores.

MARIA GUILHERME (S. Paulo) — Pode escrever. Então não sabia o meu endereço?

LIN CHANG (S. Lourenço) — Obrigado. Para numeros atrazados, é dirigir-se á gerencia.

ORCHIDEA BRANCA (Rio) — Desgostoso pelas cartas de desagrado que tem recebido. (A sua é a primeira, a favor) e falta de tempo. Tudo isso elle mostrou. Não, ella foi muito gentil, é que é um pouco ignorantezinha, sabe? Elle não quiz dizer.

J. BARROS RODRIGUES (S. Paulo) — Mas só agora é que se lembrou de protestar? De qualquer forma, "Cinearte" ha de ser contra essas escolas de Cinema.

RINALDO (Rio) — William Hart 6404 Sunset, Boulevard, Hollywood, California.

VICENTE (Guaranesia) — Envie a esta redacção. Para o Album, é dirigir-se á gerencia.

OSWALDO LA PRANCHA (Rio Branco) — Sim, vae sahir um bom film. São bons, pode ter confiança. Ella não sabe o que diz. Demais, ella começou no Brasil. Tenho as maiores esperanças em "Braza Dormida".

LAURA (Rio) — Diogenes de Nioac, depois de "Fogo de palha" não trabalhou em outro film. Esplendido naquella scena em que rasga o dinheiro, hein? Georgette Ferret está noiva e parece que se retira da téla.

ALICE TERRY (?) — Paul Richter, Tauentzienstrasse, 10. Barlim W50.

ZOZI (P. Alegre) — Fiz o possivel para responder a amiguinha, mas não consegui. Tenho o elenco do film, mas não tenho os nomes dos personagens. E justamente o endereço de Adelqui não tenho na lista dos actores dos films inglezes. Tambem, ha muito que não leio com attenção as revistas inglezas. Perdoe-me Zozi, fiz o possivel.

Lorraine Eddy, nova descoberta da Christie.

GETULIO (S. Borja) — Paramount, R. Evaristo da Veiga, 132. Fox, R. Constituição, 41. United Artists, Edificio do Capitolio, 2º andar, Rio.

H. G. VON BERG (H. Velho) — Hedda Hopper, U. Artists Studio, N. Formosa Ave., Hollywood, California. Lillian Harvey, Dusseldorfer Strasse, 47. Berlim W15. De Frank não sei agora e Lucille Ricksen morreu ha tempos.

ZINGARA (?) — Harry Piel, Konstanzer Strasse 7. Berlim W.15. Os artistas allemães estão ficando mais queridos!

ROLANDO (B. Horizonte) — Renée, Greta Garbo e N. Shearer, M. G. M. Studio, Culver City, California. Dolores del Rio, Tec Art Studio, Melrose Ave., Hollywood, California. Greta Nissen, U. Artists Studio, N. Formosa Ave., Hollywood, California.

M. BARCELLOS (Pelotas) — Patsy R. Miller, F. B. O. Studio, Gower Street, Hollywood, California. Eleanor Boardman e Owen Moore, M. G. M. Studios, Culver City, California. Estelle, U. Artists Studio, N. Formosa Ave., Hollywood, California.

ENÉAS (Santos) — Ruth, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California. Ella receberá. May Mac Avoy, Warner Bros., Sunset and Bronson, Hollywood, California. Dos outros não sei agora.

LILI (Rio) — Não fala! Fui cahir na asneira de assistir a filmagem de "Barro humano" e fiquei apaixonado por Gracia Morena. Lelita Rosa veio de S. Paulo expressamente para tomar parte neste film. Está linda, tambem!

CONSUELO SAMANIEGOS (Curityba) — Muito obrigado! 1º Brasileira, egypcia de nascimento. 2º Pode enviar. 3º Elle não diz duas cousas certas. Uma vez me disse que nasceu no Maranhão e outra vez no Rio. 3º Columbia Studio, Gower Street, Hollywood, California. 4º United Artists Studio, N. Formosa Ave., Hollywood, California.

AD. DE PAUL RICHTER (Rio) — Wladimir Gaidarow, (E' o certo) Berlim-Halense, Kurfurstendamm N. 94/95.

E. DE L. PINTO (Bahia) — Isa Lins, R. J. Antonio de Oliveira, 79, Mooca, S. Paulo. Georgette, Rua Bella Cintra, 315. Reclame ao dono do Cinema que frequenta. Elle póde exhibir os nossos films.

OPERADOR

OS FILMS HISTORICOS AME-RICANOS

ESCRIPTO ESPECIALMENTE PARA "CINEARTE", POR EVA SCHNOOR, UMA DAS ESTRELLAS DE "BARRO HUMANO"

EVA SCHNOOR

O Cinema é incontestavelmente um admiravel instrumento de vulgarisação e educação. Seu emprego judicioso póde em summo grão contribuir para a illustração das massas, diffundindo cultura e idéas elevadas. Póde igualmente perverter e corromper o espirito do povo e causar males ainda maiores. E' incomparavel como elemento de propaganda mesmo sendo a causa ruim. Mas não quero me estender pormenorisadamente sobre os bons e máos lados do Cinema.

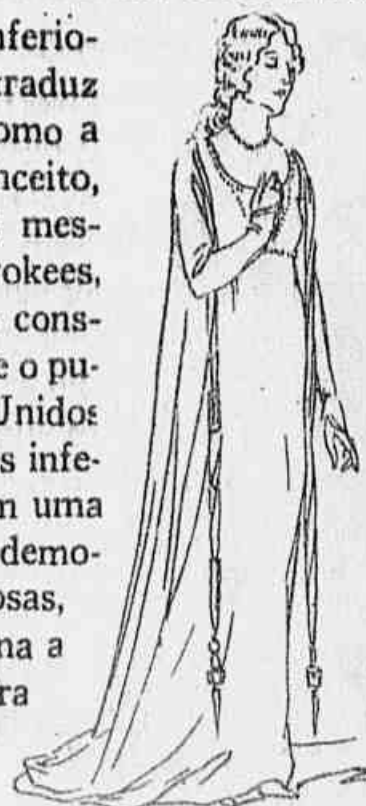
Tenho sómente a intenção de analysar o film historico americano. A "priori" devo declarar que admiro profundamente a filmagem americana em geral. Ella é infinitamente superior a européa em tudo, menos na parte historica. Seus artistas quer sejam nacionaes, quer extrangeiros constituem um elenco incomparavel. Os romances, os enredos, os scenaristas, os protagonistas, os directores, a photographia, tudo emfim é superior. Entre todos os interpretes sobresahe John Barrymore, a primeira figura do Cine Mundial.

E é justamente pela grande admiração, e elevada opinião que tenho por este grande artista, que não desejo vel-o, apresentado ao publico, em papeis inferiores, em concepções ridiculas.

A ficção historica, esta deve se cingir o mais possivel a verdade, só tomando liberdades que não alterem o fundo historico. Os personagens podem mover-se, amar, morrer, ao sabor do autor, mas dentro da época e dos factos. Walter Scot, Alexandre Dumas, Fenimore Cooper, escreviam romances que ensinavam historia apezar de toda a fantasia. "Ricardo, o Coração de Leão, ou Henrique III ou Carlos IX", conservavam suas caracteristicas, fossem lá quaes fossem as hypotheticas façanhas de Ivanhoe, Chicot e Samolle, Uncas e Chingschcook se movem no "Ultimo dos Mohicanos" num ambiente tão real, que nelle nos faz viver.

Os films allemães da Ufa continuam as boas tradições em geral. "Pedro o Grande", "Catharina Segunda", "Siegried", etc., deixam muito pouca margem á critica. Estão á altura das tradições de cultura do grande povo da Europa Central. As pesadas e indigestas composições da "Cine" embora revelando o actual máo gosto do grande paiz onde se caldearam os elementos creadores da renascença, fonte da actual civilisação Occidental, estão historicamente falando certas.

Entretanto os americanos que possuem tudo quanto é necessario para lançarem films historicos incomparaveis são nesta parte de uma mediocridade e inferioridade chocante, que traduz ignorancia e incultura como a querer justificar o conceito, que, elles continuam os mesmos, Pawnies, Cherokees, Creeks, etc. E' doloroso constatar a facilidade com que o publico dos Estados Unidos acceita estas producções inferiores nas quaes se fazem uma disfarçada reclame de democracia ou crenças religiosas, e na realidade se proclama a inferioridade da cultura

(Termina no fim do numero).

O CORONEL O'HARA E RENÉE

Espadas e Corações

(WINNERS OF THE WILDERNESS)
Film da M. G. M.

Coronel O'Hara .... Tim Mc Coy
Renée Contrecouer .... Joan Crawford
General Contrecoeur .... Edward Connelly
Governador de Vaudreuil ...... Frank Currier
Capitão Dumas .... Roy D'Arcy
Mimi .... Louise Lorraine
George Washington .... Edward Hearn
General Braddock .... Will R. Walling
Timothy .... Tom O'Brien
Pontiac .... Chief Big Tree
Governador Dinwiddie ...... Lionel Belmore

A velha rivalidade que secularmente antepunha uma a outra a França e a Inglaterra, disputava o predominio no sólo da America. As duas inimigas irreconciliaveis lutavam pela posse exclusiva da magnifica colonia, e cada qual procurava conquistar o auxilio, dos aborigenes, que, certamente, fariam pender a victoria para o partido que contasse com o seu apoio. O governador francez, de Vaudreil, que era um espirito astuto e habil, conseguira captar as sympathias de Pontiac, o grande chefe indigena, a cuja voz obedeciam seis tribus, e obtivera que este se alliasse aos francezes para combater os inglezes. O pacto acabava justamente de ser firmado, quando, de subito, surge na sala um vulto mascarado, que, com uma pistola de gatilho aperrado, os immobilizou, e se apodera do documento e foge. Vendo, entretanto, que não poderá ir longe sem ser apanhado, o homem refugia-se no quarto de Renée, a joven e linda filha do General Contrecoeur, commandante das forças francezas. O homem sabe que lhe andam no encalço e o seu unico desejo é escapar. Aquella moça póde salval-o ou perdel-o, e elle tenta obter a primeira coisa, achando que o meio mais efficiente seria a violencia, a ameaça. Mas Renée possuia a arma mais poderosa que Deus confiou á mulher — era linda como os amores. O homem sente-se deslumbrado ao contemplal-a, e eil-o rendido aos seus encantos. As suas palavras já não são de ameaça, mas sim um hymno á sua belleza. Tão lisonjeada e envaidecida sente-se Renée com o ardente madrigal do desconhecido que já não sente mais a colera do primeiro instante; hesita mesmo em entregal-o aos que o buscam. Os guardas que lhe andam nas pegadas approximam; antes, porém, que elles irrompam no seu momentaneo esconderijo, o homem apodera-se de um lenço da formosa moça que tanto o enfeitiçara, salta pela janella e foge para o seu acampamento no seio da floresta. Esse desconhecido não era outro sinão o coronel. Sir O'Hara, do estado maior do General Braddoek. Encaminhado o documento de que elle se apoderara ao seu competente destino. O' Hara, attrahido

(Termina no fim do numero)

O GENERAL CONTRECOUER QUERIA A FELICIDADE DE SUA FILHA

SURGIU NA SALA UM VULTO MASCARADO...

FILHOS DE GENTE RICA

(RICH MEN'S SONS)
Film da Columbia

Samuel Treadway, George Fawcet; Billy Treadway, Ralph Graves; Carla Gordon, Shirley Mason; Miles McCary, Robert Cain; Sra. Treadway, Frances Raymond; Gordon, Scott Seaton.

Muito dão que fazer aos paes os rapazes que se tenham acostumado a uma vida ociosa e farta, sem nunca saberem o que seja o menor esforço para se conseguir aquillo que aos outros tanto custa... Tudo se dispensa então dos chamados "filhos queridos" e as suas extravagancias encontram sempre, a complacente desculpa das mães, que são a principal causadora de sua má conducta... mas, um bello dia "o velho" promette mandal-os, e, se o camarada não é mesmo malandro de natureza é de esperar alguma coisa de sua pessoa. Pelo menos, é o que se devia esperar de Billy Treadway, cujo pae, farto de supportar sua ociosidade, teve que lhe garantir que, ou elle trabalhava ou não mais contasse com seu auxilio, fosse para que fosse.

E quando a discussão ia no mais alto tom, o rapaz sacava do bolso uma photographia compromettedora dos brios do velho e este com medo do escandalo que faria a esposa, dava alta na discurseira. Em todo caso, Billy promettia trabalhar desde o outro dia, e para commemorar tal acontecimento annunciava a festa de despedida da vadiagem, para aquella mesma noite.

Por infelicidade, a bebedeira daquelle dia não terminou bem. Na mesa visinha ao rapaz sentara-se uma moça muito sympathica, em companhia de um rapaz a quem ella chamava McCary. A conversação entre os dois versava sobre negocios e McCary dizia a Carla que os negocios de seu pae iam muito mal, e que talvez a fallencia fosse uma coisa seria. Ella agradecia a delicadeza do amigo em ter emprestado ao pae algum dinheiro e... num movimento distrahido, Billy trocou as garrafas de champagne do visinho e um jogo de palavras desagradaveis teve logar, para determinar a retirada do casal, com aborrecimento para ambos. Billy notou que a moça deixára sobre a mesa a "trousse" valiosa que conduzia e, procurando sem resultado, decidiu-se a leval-a comsigo, tendo no entanto que perdel-a, pois a pequena que o acompanhava "afanou-a". No outro dia, depois de receber a visita do pae, que vinha inspeccionar se o filho iniciára a vida de trabalho que promettera, no que teve uma decepção, Billy recebe a visita de dois agentes da segurança, intimando-o a que désse conta de uma joia da senhorita Gordon, a tal "trousse" da vespera. Sem dinheiro para pagar o que dizia ter perdido, Billy, em presença da dona do objecto em questão, prometteu trabalhar o tempo que ella quizesse afim de resgatar a quantia devida, e foi assim por exigencia della mesma admittido no seu serviço. Aliás, Carla havia assumido a direcção dos negocios da fundição Gordon por ter sido seu pae acommettido de uma syncope, que o obrigava a deixar todo o trabalho mental. A moça, sentindo necessidade de medidas urgentes que evitassem maiores aborrecimentos ao pae, tomou a si todos os negocios e fez do novo empregado um dos seus auxiliares.

(Termina no fim do numero)

UMA CARTA DE LIA TORÁ

Lia Torá nos prometteu mandar suas primeiras impressões de Hollywood... mas, tem tido tantas sur presas e tanta azafama que ainda não teve tempo de escrever detalhadamente. Mesmo assim, Lia vae contar algumas novidades de Hollywood para vocês, leitores...

Chegámos a 19 de Outubro a Hollywood, depois de quatro dias e meio de trem. Estamos cansados desta viagem feita toda ella sem descanso. No terceiro dia, amanheci com parte do rosto inchado de tanto estar recostada, mas felizmente quando cheguei á terra do Cinema já havia desapparecido.

Durante a viagem passámos quasi vinte e quatro horas atravessando um deserto igual ao que Von Stroheim apresentou em "Ouro e Maldição", e fazia tanto calor que nos sentiamos asphyxiar.

Felizmente Hollywood é muito aprazivel. Quando descemos do trem já estava á nossa espera o Paul Ivano, que nos levou ao Studio da Fox. Em seguida, apresentou-nos ao director, que pareceu satisfeito, resguardando-se porém para dar sua opinião dentro de quinze dias.

Calculem como estou ansiosa!

Ah! tenho tantas saudades, que só estou bem quando escrevo.

O clima aqui é uma maravilha, o ambiente adoravel, com muitos jardins e muitas flores, onde só se vêm creanças brincando, e são tão robustas... Pudera, as creanças gozam de tanto privilegio neste pedaço do céo em que até o leite parece ser o melhor do mundo, pois se pode até "cortar" com a "faca".

A Olive Borden é muito minha amiga, e eu estou até aprendendo inglez com ella. Todos os artistas são muito sympathicos, bons camaradas, e cada quinze dias dão uma reunião onde se reunem todos. Emfim, se for contar todas as surpresas que se tem aqui... Mae Murray é uma dellas, não tem nada daquella "Cinema Virtude", motivo porque os seus primeiros planos já agora são desfocados. Não vou dizer a idade de todos os artistas que já vi, pois se tem cada decepção, mas, tambem existem muitas bellezas como Madge Bellamy que é realmente uma bonequinha. Eu falo assim para me dar ao "potin" de dizer que já estou familiarisada com as estrellas do meu tempo de "fan"...

Até que emfim consegui me mudar do hotel. Aluguei um lindo apartamento mobiliado, com uma sala, um quarto, cozinha e banheiro.

Interessante é que á noite tiro a cama da parede e tenho um bom quarto de dormir onde era a sala de visitas. Custa tudo 65 dollares por mez, incluindo gaz, electricidade, roupas de cama e mesa e ainda, de mais a mais, todo o serviço de casa.

Queridos leitores, se algum dia pretenderem vir á Hollywood, só o necessario, pois na viagem de trem as bagagens custam um dinheirão, e tudo aqui é tão barato. Olha, minha amiguinha, vestidos de 15 dollares custam o dobro em qualquer outra parte.

Apesar de tudo, existem certos momentos que sinto nostalgia do meu Brasil.

Fiz Cinema em casa, com os films que tirei em familia, antes de ter feito os "tests" da Fox, mas senti mais saudades. Que vale é que a gente aqui não descansa. Fui chamada ao Studio e posei em quatorze provas. Creio que elles se interessaram muito por mim, talvez influencia dos jornaes de New York que julgaram eu e o Olympio o melhor par que a Fox mandou vir para Hollywood.

Que injustiça.

Estou ansiosa para saber se sahiram bem. Desconfio de que nestas provas é que elles escolhem o genero da pessoa, e eu fiz expressões para o drama; imaginem se eu vou parar na comedia...

Não tem nada de mais, não é?

Quantas artistas não começaram assim. "Nutty But Nice" é o titulo de uma comedia que Marjori Beebe está fazendo para a Fox. Maria Casajuana, Antonio Cumellas, Olympio e... eu tambem tomamos parte. Não estamos fazendo nenhum papel de destaque, nem mesmo uma ponta. Estamos misturados com os extras, apenas.

E' a nossa aprendizagem, devendo primeiro, ficar familiarisado com a "camera". Esta é a primeira vez que somos filmados aqui.

De qualquer forma já estou em busca da minha opportunidade.

LIA TORÁ.

E. H. Griffith vae dirigir Claire Windsor em "The Opening Night" para a Columbia.

Jacqueline Logan está fazendo "The Leopard Lady" para De Mille, tendo Rupert Julian na direcção.

LIA TORÁ E LOIS MORAN

SAMMY COHEN, AQUELLE DE "SANGUE POR GLORIA", EM SEUS EXERCICIOS MATINAES...

GLENN TRYON E O SEU NOVO TYPO DE ISQUEIRO.

EARLE FOX EM "LADIES MUST DRESS" DA FOX.

REGINALD DENNY, EM "NOITE SONOROSA" DA UNIVERSAL.

ESCRAVA BRANCA

(THE HALF WAY GIRL)
Film da First National

Poppy La Rue	DORIS KENYON
Philip Douglas	LLOYD HUGHES
John Guthrie	Hobart Bosworth
Jardine	Sam Hardy
Gibson	Charles Wellesley
Miss Brown	Martha Madison
Effie	Sally Crute

POPPY ASSISTIU A LUCTA

Encalhada em Singapura, Poppy La Rue, artista de theatro americana, vendo que as coisas não lhe corriam muito bem, acceitára o logar de "private hostess" no Café do Hotel Oriente, a troco da sua hospedagem gratis. Em linguagem clara, a sua funcção era a dessas mulheres que attrahem os homens, promettem-lhes tudo e nada concedem. E não é preciso mais para uma creatura se tornar alvo dos mais impetuosos desejos—uma especie de chamma fulgurante na qual crestam as azas as pobres mariposas incautas. Entre estas, duas desde logo se destacaram no ardor com que revoluteavam em torno da luz irresistivel: Phil Douglas, um joven derelicto da guerra, que se degradára pela bebida, e Jardine, gerente do Café Oriente, cujos intuitos a respeito da rapariga muito pouco se recommendavam.

Si Poppy se esquivava aos cortejos de Jardine, presentindo de instincto o que elle não ousava confessar-lhe, acceitava, no entanto, as attenções de Phil, embora ignorasse tudo a seu respeito, sobretudo que elle fosse filho de John Guthrie, chefe do serviço secreto do Governo em Hong - Kong. Sahindo em procura do filho, que ha muito ausentára sem dar noticias, Guthrie vae a Singapura e, nas suas pesquizas, chega ao Café na occasião justamente em que Phil e Poppy se encontram jantando. Apercebendo-se da presença nada desejavel de seu pae, Phil escorrega-se por uma porta dos fundos. Acreditando que o seu joven companheiro, houvesse commettido algum delicto, para fugir assim deante daquelle homem, Poppy procura protegel-o e mente quando Guthrie a interroga a respeito de Phil. O homem percebe a dubiedade da rapariga e ameaça de envial-a para a rua Malay — que é a zona do baixo vicio da cidade. Fugindo á perseguição de seu pae, Phil busca refugio no bairro mal afamado, onde, pouco depois, se torna assassino, matando o proprietario do café que pretendia roubal-o. Poppy o auxilia a fugir, conseguindo introduzil-o clandestinamente a bordo do vapor Mandalay, que está para levantar ferros. Feito isso, ella volta ao quarto de Phil para buscar as roupas do rapaz, é surprehendida ali por Guthrie, que, convencido de ser ella a causa principal nos desmandos do filho, realiza a ameaça que lhe fizera anteriormente, mandando-a para á rua Malay. Sabendo do que acontecera a Poppy, Jardine procura-a e lhe communica que arranjou um plano para salval-a. Elle comprou passagem no "Mandalay" e Poppy poderá, assim, libertar-se da sorte infamante das desgraçadas mulheres daquella rua, si ella quizer embarcar com elle, como sua esposa, Sra. Jardine. A proposta não podia ser melhor para Poppy, uma vez que Phil se encontrava a bordo daquelle navio, e ella a acceita pressurosa. O vapor levanta ancora e faz-se ao largo. Depois de varias horas de marcha, declara-se fogo a bordo, justamente no porão, em que Phil viajava escondido. O rapaz sae do seu esconderijo e sobe ao convez, onde chega no momento preciso em que Jardine, tentava affirmar de forma violenta as suas velhas intenções sobre Poppy, fazendo-a pagar, ao mesmo tempo, o serviço que acabava de prestar-lhe. Phil atira-se sobre Jardine e depois de encarniçada lucta põe-no fóra de combate.

Viajando clandestinamente, elle se torna culpado duplamente e o commandante manda mettel-o na prisão. Não tarda, porém, que o fogo que lavrava nos porões attinja um carregamento de gazolina e dá-se a formidavel explosão. A confusão é enorme. Todos gritam, procurando cada qual salvar-se, Phil, esquecido na cellula em que fôra atirado, iria

(Termina no fim do numero)

PHILIP DOUGLAS TAMBEM ESTAVA EM SINGAPURA

MARY ASTOR

LAURA LA PLANTE

O CINEMA E A MODA

CLARA BOW

MARY BRIAN

QUEM QUIZER VÊR BONS FIGURINOS, É IR AO CINEMA . . .

Elles são assim,

FLORENCE VIDOR

A maior parte dos artistas têm fóra da téla um caracter tão definido como qualquer dos typos que elles já crearam no "écran". A's vezes esse caracter coincide com o dos personagens que elles incarnam, mas outras vezes é absolutamente o opposto.

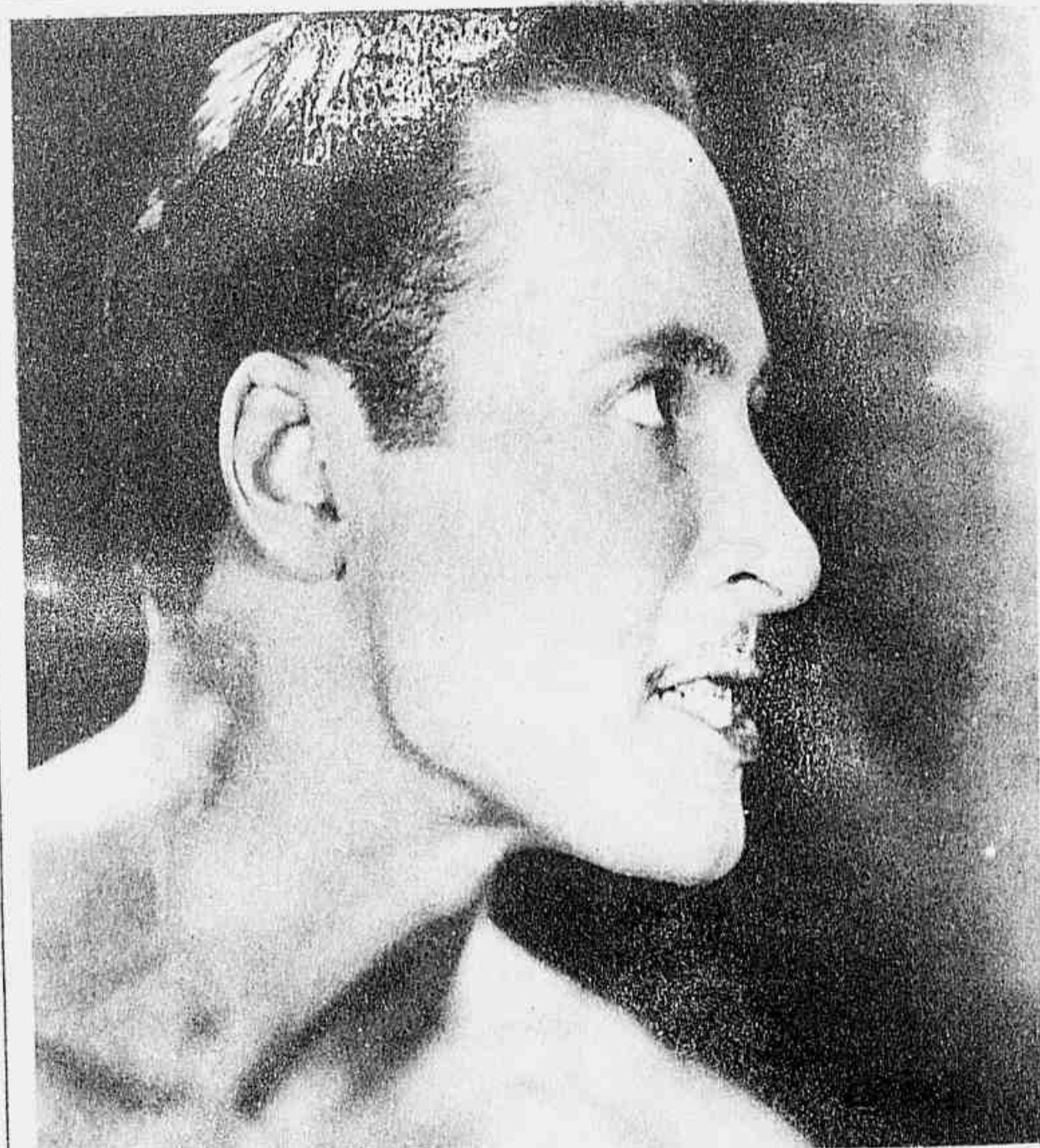
Mas, de qualquer fórma, é uma caracterização concisa, bizarra em muitos casos e frequentemente mais interessante do que quantas tenham elles perpetuado em "close-ups".

Tomemos, por exemplo, John Barrymore — nunca, nem um só instante outra coisa sinão o esto "blasé", o profundo conhecedor da vida, que não a acha má nem boa. Os applausos o enfadam, a lisonja o aborrece ao ponto de incommodal-o. Barrymore atira dardos de espirito com a maior impassibilidade. O joven principe da casa de Barrymore sente-se tão seguro da sua situação, que póde se dar ao luxo de mostrar-se indifferente a ella. E assim faz elle realmente. Barrymore tornou-se o symbolo do bonachão, do sem cuidados. Pouco se lhe dá que os rios corram para cima ou para baixo. E' um papel de suprema elegancia, o que este Sr. Barrymore representa na vida.

Adolphe Menjou o faria na téla com grande perfeição.

E Norma Shearer? Norma é sempre a perfeita joven "lady" da Antiga e Boa Damilia. Nunca ri muito alto nem dansa muito de conformidade com as regras do "jazz". As suas roupas são elegantes, sem espalhafato; costuma trazer orchideas no corpete, mas nunca em demasia. E' cordial sem intimidade, vivaz sem agitação. Sem ella não ha uma sala de visitas completa. Numa palavra: é uma honra para sua familia, para a companhia em que trabalha e para o livro de etiqueta.

Rod La Rocque representa o "Beaus Nash" local. Com excepção de Johnny Walker e Douglas Fairbanks Junior, parece que é elle o unico homem em Hollywood que possue uma cartola, uma daquellas de abrir e fechar, um chapéo clack. E não possue apenas, usa-a.

Si a moda prescreve os hombros acolchoados, Rod os terá sempre um pouco mais acolchcados do que os outros. Si é elegante usarem os homens pulseiras-correntes, Rod usará logo duas em vez de uma. As suas luvas, camisas e gravatas são infallivelmente do "dernier cri". Muita gente ha que

ROD LA ROCQUE

OLIVE BORDEN

não gosta das roupas de Rod, mas elle gosta e usa-as!

Não falta quem diga que o papel de Olive Borden fóra da téla é um tanto "poseur" — que Olive não foi sempre a joven dama que se agitava abaixo e acima pelos corredores dos theatros a exhibir uma bella figura em vestidos de caudas vaporosas, qual uma nova Gloria Swanson. Mas, seja isso verdade ou não, o facto é que não ha como negar que Olive seja uma fruta rara. Ella se faz acompanhar de uma criada ao Studio, e a sua limousine de chauffeur fica o dia inteiro á sua espera. Olive é simplesmente um passaro na sua gaiolinha dourada.

O papel de Florence Vidor é afinado em tom menor. Na vida, o seu papel e da Triste mas Corajosa Mulher, que encontramos em todas as historias que temos lido sobre Tristes mas Corajosas Mulheres. Ella vive inteiramente cercada de recordações doces e pungentes.

Mesmo quando ella ri, o faz com delicadeza, como para não perturbar a serenidade do somno que o passado dorme em sua casa.

Ronald Colman é de alguma fórma um "pendant" masculino de Florence Vidor — não tão triste, talvez, quanto indifferente. Colman não é um "blasé", nem tão pouco procede como si conhecesse todas as pequenas tricas femininas; é mais

Cinearte

fóra da Téla...

como si elle se interessasse em descobril-as.

Ronald representa mais do que qualquer outro astro da téla o authentico Real Article-Clubman, sportman e "homem homem".

Eleanor Bordman poderia adoptar como divisa o axioma geometrico, a linha recta e o caminho mais curto entre os dois pontos. Com ella nada de apparencias, de pretencioso, de falso. Ella é franca e não sabe guardar o que sente, aconteça o que acontecer; e, na realidade, muita coisa costuma acontecer.

Ella já teve occasião de dizer a certos directores que não faria empenho em trabalhar em films delles, porque não gostava da maneira porque elles dirigiam, si é que realmente sabiam dirigir.

Esses propositos não têm ficado sem resposta, mas Eleanor Boardman é tão franca para comsigo mesma que não comprehende porque razão não o poderá ser com os outros.

Até com o seu proprio rosto ella é de uma franqueza rude. Eleanor o esfregou com sabão e agua e depois o apresenta tal qual para que todos o vejam. Não conhece essa coisa que se chama "maquillage". Ella usa vestidinhos lisos e simples, simplesmente porque são "confortaveis". "Posso não estar elegante, mas estou á vontade", é como ella entende.

Kathleen Key é uma verdadeira dynamite quando conversa. Nunca se poderão prever quaes as orações incidentes com que terá finalmente de cortar o fio do que começa a dizer. E' o espirito mais avesso a manifestações de ternura que o sol cobre; por certo ninguem jámais a surprehendeu em lamurias sympathicas a respeito de qualquer coisa ou de alguem. Parece que ella teria um ataque si ouvisse alguem chamal-a "sweet girl".

Ha no seu riso um "ha ha" que sóbe das profundezas do seu senso de "humour" e podeis estar certo de quando ella faz uma entrada em qualquer logar, todos a vêem. Kathleen toma liberdades com os directores das emprezas e diz aos guardas de vehiculos o que pensa a respeito delles.

John Gilbert é a especie de joven feliz-e-contente, quem-quizer-que-se-amole, não-esquenta-logar, que elle habitualmente retrata na téla. Marca jantares e esquece. Frequentemente sente-se louco, furiosamente apaixonado, e está perfeitamente convencido disso. De cada vez que isso acontece, elle jura que "este" é o unico e verdadeiro amor da sua vida... até que venha outro. Gilbert é como o galã numa opereta permanente — mulheres, musicas, successo e applausos.

Aileen Pringle é a Mulher Mundana. A artificiosa. Ella é talvez a unica em Hollywood capaz de crear e manter um salão. Ella conhece e comprehende toda sorte de pessoas. Seja qual for a celebridade que visite Hollywood, Aileen o conhece, ou melhor, é um amigo intimo de Aileen.

Sem nada perder da feminilidade, ella é capaz de manter uma conversação de homem, livre de propositos, de observações mais positivas, ferindo de face o assumpto.

AILEEN PRINGLE

GLORIA SWANSON

Depois de seis annos, Kathryn Perry, esposa de Owen Moore, está trabalhando ao lado delle, cujo film é "In Name Only".

Marcella Babattini acaba de soffrer um desastre na Fox. Um daquelles reflectores de tecto cahiu e com a explosão ella sahiu queimada em ambas as pernas.

O duello entre Conrad Nagel e John Migan no film "Glorious Betsy" dizem que é o melhor até hoje filmado.

RONALD COLMAN

O Primeiro Amor

(BIRDS OF PRAY)
Film da Columbia Pictures

Helen Wagner, Priscilla Dean; Archie Briggs, Ben Hendricks Jr.; Jim Blake, Gustave Von Seiffertitz; Gaston, Sydney Bracey; Runt Perry, Fritz Becker; Larry Smith, Hugh Allan.

Ha quem diga que o amôr póde nascer á primeira vista. Outras pessoas contestam essa verdade, classificando no caso da attracção dos sexos o facto de duas pessoas se affeiçoarem, logo ao primeiro encontro. Para os jovens romanticos, o amor á primeira vista existe e ha de continuar a produzir as suas regulares insomnias aos infelizes attingidos pelo seu "virus". Mas, entremos no caso de que se trata, para dahi tirarmos a lição que elle nos revela oriunda do perigo de amar...

Numa pugna sportiva, onde reinava grande animação, notamos que uma moça bem sympathica tomava posição para "bater" o relogio de um dos espectadores. De facto, em dado momento, quando um lance enthusiastico mantinha em suspensão o folego de todos, o relogio era atirado do collete do tal cavalheiro e sorrateiramente introduzido no elegante bolsinho daquelle "costume" bem talhado. O policial de serviço ali vira a manobra, de maneira que interceptou sua passagem e conduziu os implicados ao posto policial. A pequena era Helen Wagner, uma dessas aves de caça, sobre que a policia exerce continua vigilancia, esperando o momento de engaiolal-as... Ao chegarem á delegacia, o homem que devia ser o queixoso, talvez com pena daquella moça tão bonita e que iria ser ainda mais prejudicada, preferiu dizer que tinha sido engano do guarda e, assim, foram mandados em paz.

A' sahida, Helen, depois de despachar um companheiro que a seguira, Archie Briggs, foi interpellada pelo Sr. Smith, que a aconselhou a seguir outra vida, mostrando-se interessado pela sua regeneração... Depois disto, Helen foi dar conta do que succedera ao chefe, Jim Blake, cuja intelligencia nesses "negocios" lhe assegurava o direito de superioridade sobre os demais.

Blake reprehendeu a pequena por se ter deixado surprehender justamente quando mais se precisava della para o baile das Bellas Artes no theatro Odeon, para o qual já havia arranjado convites. Da mesma opinião eram Gaston, o habilissimo manejador de cartas, e Runt Perry, o maior trapaceiro que o sol cobria, e até o anão da "troupe".

Recommendou então o chefe como se devia portar os seus subordinados durante a festa e, de facto, tudo ficou arranjado para o completo exito da empresa... Emquanto isto se passava nos appartamentos Graystone, na residencia de Hamilton Smith alguem se preparava para a festa das Bellas Artes. Era o filho unico da casa, o joven Larry, que agora se enfeitava numa elegante fantazia e era adornado pela joia cara que sua mãe lhe collocára ao peito. Larry era um temperamento ardente e um bello typo de rapaz. Quando deu entrada no salão de baile no theatro Odeon, seus olhos encontraram-se com os de Helen, e como movidos por uma móla, sentiram-se os dois attrahidos um para o outro, e em pouco tempo enlaçados ao compasso da musica. Helen, durante a festa, foi annunciada pelo nome de Mlle. Renée, de Paris, e sob enthusiasticos applausos, executou um lindo bailado. Era isto, porém, parte do plano de Jim Blake, que se aproveitou do momento e levou com seu pessoal todos os vestidos que encontrou nos armarios do theatro e só com a colheita podia ficar socegado por algum tempo. No outro dia os jornaes davam o escandalo do roubo audacioso e o prejuizo causado ás victimas. O proprio Larry tinha sido despojado da joia de sua mãe, mas nem por isto deixára de trazer do baile a mais grata recordação. Como se compromettesse com Helen para o almoço do outro dia, muito cedo deixava a casa e

(Termina no fim do numero)

GRANDES MANOBRAS... DE AMOR

(FELDHERRNHUEGEL)

Film da Ufa

Capitão V. Jennewein .... Harry Liedtke
Mme. V. Landiessen ..... Olga Tschechowa
O commandante .... Roda Roda

O capitão de cavallaria Jennewein, eximio cavalleiro e ainda melhor conquistador, cansado da vida de solteiro, deliberou retemperar as energias, com o tonico do casamento.

A condessa Lili Kopfch foi por elle escolhida como elemento basico desse tonico, — que a tanta gente enfraquece.

Mas, a senhora von Landiessen, mulher de temperamento vibrante, e que, muito, amava o capitão, não queria desistir das delicias desse amor e no dia do casamento do militar, beijou-o em plena face, em presença e com grande espanto de todos os presentes, compromettendo, dest'arte, a moral do official.

O resultado desse beijo — maldito beijo, — foi ser o capitão transferido, immediatamente, para guarnição de um regimento de dragões com séde numa cidade de segunda ordem.

O archiduque, que o estimava, procurou dar-lhe opportunidade para refazer o brilho das suas divisas, empanado pelo beijo compromettedor da Sra. Landiessen.

E o capitão, além de nomeado ajudante de ordens do archiduque, foi escolhido para, juntamente com este, fazer as criticas das manobras, que em homenagem a data de fundação do corpo de dragões, seriam levadas a effeito.

Iniciadas as manobras, o archiduque e o seu garboso ajudante, ao envez de acompanhal-as, preferiram fazer criticas diversas.

O archiduque foi a casa da Sra. Landiessen e o capitão atirou-se aos braços da sua joven esposa.

Quando os dois criticos regressaram do campo das manobras, após terem estas terminado, ainda traziam, estampados no rosto, os signaes dos momentos felizes que fruiram.

Não era para admirar, pois, que a critica fosse inteiramente favoravel a essa manobra, que, em realidade, foi um verdadeiro desastre.

Pois bem, alguem ficou admirado com o resultado da critica: — o coronel Leupfeld, que dirigiu, em pessoa, as manobras e que, pelo brilho dellas, foi promovido a general.

Harold Lloyd depois de seis semanas em Nova York, filmando "Speedy", acaba de voltar a Hollywood.

Jack Holt fará mais um film para a Columbia ao lado de Dorothy Revier, "Tie Warning" adaptada da historia "The Silent Service".

ANITA BARNET

Garçon Elegante

(SERVICE FOR LADIES)
Film da Paramount

Albert	Adolphe Menjou
Elizabeth Foster	Kathryn Carver
Robert Foster	Charles Lane
O Rei Boris	Lawrence Grant
O Rajah	André Cheron
O Criado	Nicholas Soussanin

Num dia de verão, em Paris, onde o sol parecia exercer uma certa influencia sobre a humanidade, a filha do rico negociante americano Robert Foster, Elizabeth de nome, estava comprando rosas numa florista da Rue Royale, quando notou que era seguida por um elegante rapaz de bigode preto e fato claro. O homem põe e a mulher dispõe, pensou Elizabeth, pagando as rosas, e a mim tu não me segues mais.

Com o ramo de rosas em uma das mãos, as quaes, por signal, eram menos bellas do que ella, Elizabeth dirigiu-se apressadamente para o hotel, e ao entrar, qual não foi o seu espanto ao vêr que o tal rapaz já lá estava á espera della. Ou por se commover, ou por não gostar de ser "escoltada", deixou cahir as luvas, que elle juntou do chão para devolvel-as amavelmente á dona sem poder articular uma unica palavra, tal era a fascinação empolgante que sentia por ella.

A prudencia ensina-nos a conhecer e evitar certas inconveniencias, e elle afastou-se a passos rapidos sem tornar a olhar para a mulher que ha tanto tempo perseguia.

Ora, o tal rapaz chamava-se Albert, e não era senão o "maitre d'hotel" do estabelecimento onde residia a propria Elizabeth, com seu pae e uma criadinha americana. Albert vae para a sala de jantar, passa revista aos criados e entra na cozinha onde trabalham dez cozinheiros entre enormes tachos, panellas e frigideiras.

— Acabo de vêr a moça mais bella deste mundo, diz elle ao chefe dos cozinheiros!

— Então venha vêr estes patos. Exhalam um cheiro pouco agradavel! Livre-me delles!

— Seus olhos, duas estrellas! Seu cabello, fios de ouro!

— Albert, deixa-te de chimeras, e livra-me destes patos recommendando-os á freguezia!

— A fascinante americana! Vou tornar a vel-a á hora do jantar!

— Não has de querer que ella saiba que és um criado! Quando ella entrar na sala de jantar, esconde-te!

— Isso é que não posso fazer! Mas para recommendar os patos, trata de temperal-os com um molho bem picante! A duqueza magra e feia irá para a mesa numero seis e a elegante senhorita Foster para a mesa numero sete. O marido da duqueza, aquelle que gosta de pato assado muito "faisandé" nada terá a reclamar. Quanto aos outros hospedes, responsabiliso-me por elles. Arranjarei as cousas de tal forma a collocar em cada mesa um ramo de rosas brancas alternando com um de rosas vermelhas. Nas mesas de rosas brancas sentarei as "brunettes" e nas de rosas encarnadas sentarei as "blondes". Com o perfume das rosas e os dos de "Coty" e "Houbigant" que usam as damas que pedirem pato assado, não ha olfato nem paladar que deixe de elogiar o molho picante dos... ditos!

O nosso Albert, se não era o melhor, era certamente o mais habil "maitre d'hotel" de Paris. Nada lhe faltava para poder proval-o. Seu gabinete de trabalho estava ornamentado com photographias de reis e de rainhas. No retrato do Rei Boris lia-se a seguinte dedicatoria: Ao Albert, offerece amistosamente. — Boris, Rex.

Chega a hora do jantar e o "maitre d'hotel" não tem mãos a medir. Para temperar uma salada tambem é preciso sciencia, affirma elle alegremente.

— Albert, queremos qualquer cousa appetecedora, pede-lhe um dos hospedes.

Pato assado, recommenda elle.

As cousas semelhantes entre si, quando se ajuntam, reforçam-se, e os patos "voaram" para os bem tratados estomagos dos ricaços que moravam no hotel, mas Albert estava cada vez mais triste. Acabara de saber que Elizabeth Foster ia assistir aos Sports de Inverno, nos Alpes, partindo para Lauterbrunnen - Murren no dia seguinte.

A reflexão é muito util quando applicada ás operações do entendimento, aos phenomenos da consciencia, e ás proprias idéas. Albert reflectiu durante algumas horas e resolveu pedir uma semana de férias para poder acompanhar a sua amada.

O gerente do hotel nega-lhe a licença, mas elle lança-lhe um ultimatum dizendo que se não lhe concedessem o que pedia, demittir-se-ia.

Ora, o gerente sabia perfeitamente que, os hospedes do hotel não podiam passar sem elle. Era um caso em que o celebre adagio "ninguem faz falta neste mundo", ficava inteira-

(Termina no fim do numero)

ROSA TURBULENTA

(ROUGH HOUSE ROSIE)

Film da Paramount

Rosie O'Reilly	Clara Bow
Joe Hennessy	Reed Howes
Arthur Russell	Douglas Gilmore
Kid Farrell	Arthur Housman
Ruth	Doris Hill
Lew Mackay	John Miljan

VAMOS, QUER EXPERIMENTAR

Rosie O'Reilly, a mais bella empregada de uma fabrica de collarinhos que tambem servem de gravatas, foi passar um domingo no Campo de Diversões. Ruth Rutil, sua amiga intima, collega na fabrica e companheira de casa, tambem foi com ella. Ambas passeiam alegremente pelo parque e encontram-se com Joe "O Dragão", um pugilista que desafiara o vencedor do ultimo campeonato, para ficar

ROSIE EM TODA PARTE ERA SEMPRE A MAIS BELLA

sendo o campeão. Joe apaixona-se pela formosa Rosie e faz-lhe todas as vontades.

Nos cavallinhos, Montanhas Russas e Jogos de Surprezas, Rosie e Ruth divertem-se á grande, indo finalmente parar na barraca de um feiticeiro que prediz a sorte de Rosie garantindo que sua posição social mudaria se ella abandonasse sua profissão de operaria, para se dedicar á de bailarina.

Rosie acredita na prophecia e vae offerecer seus serviços a um empresario theatral.

— Se quer contractar dançarinas de merito, diz-lhe ella, olhe para nós! Ruth, Nelly, May, Betty, Grace e eu, organisamos um bailado denominado a "Valsa do Box"!

— —Estão contractadas, redargue elle. Vocês "formam" um conjuncto que é a ultima palavra da elegancia.

EM CASA DA PRINCESA COMEÇOU SUA SURPRESA

Na noite da estréa, Rosie é muito applaudida e recebe innumeros convites para cear com seus admiradores. Ella, porém, prefere o elegante Lew Mac Kay, mas vae primeiramente para seu camarim e no caminho encontra-se com Joe.

—Rosie, implora elle, gostei do teu bailado, mas gostaria muito mais se... casasses commigo...

— Que disparate! O que diria teu empresario?

— Então vamos cear juntos. Prometti treinar muito e meu empresario disse que podia deitar-me tarde.

— Joe, tem paciencia! Fui convidada para cear com o Senhor Mackay! Elle frequenta a alta sociedade e bem sabes que quero pertencer á... classe nobre!

— Espera até ao dia do campeonato e verás! Com meu dinheiro poderei fazer desapparecer todas as resigualdades sociaes!

— Joe, neste caso o dinheiro pouco vale! Ah! meu unico desejo é pertencer ao escol da sociedade!

— Para mim, tu és mais do que o escol! És a flôr da nossa melhor sociedade!

Rosie, porém, entra no seu camarim e vae depois de cear com Lew MacKal, que não era nada mais nada menos do que um celebre gatuno. Ao ser preso, livra-se do policia, e consegue fugir, mas Rosie vae para a prisão, por ter ao peito um broche de brilhantes que Lew lhe tinha dado.

— Vamos estonteal-a, diz um policia ao outro. E' o melhor meio de obrigal-a a confessar o crime. Obrigal-a-emos a sentar-se e a levantar-se uma duzia de vezes.

— Que historia é essa de "subir e descer", pergunta ella? Não sou nenhum... elevador!

— Então, Rosie O'Reilly, "diga-nos como se chama"?

— Esta é bôa! Chamo-me "Helena de Troia"!

— Onde "comprou" este alfinete de brilhantes?

— Emprestaram-mo! Póde ficar com elle! O feiticeiro bem disse que joias só me haviam de trazer caiporismo!

— Pois bem, o broche pertence a este cavalheiro... o senhor Arthur Russell... da nossa elite social! Você entrou de noite no quarto delle!

— Está querendo insultar-me?

— Se quer que seja indulgente, diga a verdade.

— Estou dizendo a verdade!

— Acredito no que esta senhorita diz, intervem Arthur Russell, e retiro a queixa que apresentei contra ella.

— Então, "Helena", pódes voltar para "Troia", redargue o policia sorrindo.

— Quer ir para casa no meu automovel, pergunta Arthur a Rosie?

— Com muito gosto!

E sem perda de tempo, no auto de Arthur, Rosie "rolou" para dentro da "alta roda". Numa festa ao ar livre a alta sociedade divertia-se a vêr suas melhores nadadoras se exercitarem na grande piscina do jardim e como Rosie sabia nadar bem, foi-lhe facil fazer amizades com pessôas que pertenciam ao "high-life".

— "Noblesse oblige" é a divisa da Princesa Sipolska, explica Arthur. Se quer, poderá ir hoje á noite commigo a uma soirée em casa della.

— Sim, e como já são oito horas, podemos ir.

Em casa da Princeza Sipolska, uma alegre dama possuidora de um corpo digno de ser reproduzido em marmore e de uma reputação digna de figurar na policia, a soirée estava animadissima. Rosie e Arthur são recebidos com toda a amabilidade, mas ella, ao vêr que os "cocktails" tinham transformado as cabeças de muitos convidados, fica espantada.

— Julguei que vinha fazer figura triste nesta soirée, balbucia ella ao ouvido da Princeza, mas qualquer apache da Decima Avenida faz tudo o que estou vendo por aqui, com mais perfeição!

— Os apaches gostam de nos imitar, não é verdade?

— Sim, mas os apaches são fieis ás suas companheiras, e nesta soirée só vejo maridos infieis!

Contrariada e vexada, Rosie lembra-se então de Joe, que apesar de ser um "boxeur" sempre tivera sentimentos nobres. Sem hesitar, vae immediatamente para o recinto do campeonato e o "Dragão" ao vel-a, enche-se de coragem e derrota seu terrivel adversario.

— Agora só quero saber se recusas ser minha esposa, pergunta elle a Rosie?

— O feiticeiro predisse que havia de casar com um... grande homem! Aqui me tens!

FOI UMA PREDICÇÃO QUE SE REALIZOU AFINAL

"The Opening Night" é o proximo film de Claire Windsor para a Columbia, cuja direcção está a cargo de E. H. Griffith.

卍

Ha um anno passado Monte Blue estava de volta de uma viagem a N. Y. Justamente um anno depois, sahiu para a grande metropole onde ficará a passeio por algumas semanas. Sua ultima producção para Warner Bros., foi "Brass Kunck'les" com Betty Bronson, William Russell, George Stone e outros, tendo Lloyd Baun no megaphone.

卍

Corinne Griffith está dando os ultimos retoques em seu film "The Garden of Eden".

卍

Joseph M. Schenck foi a Europa, onde ficará tres mezes estudando as possibilidades de usar os methodos europeus nos films americanos.

卍

D. W. Griffith deu começo a seu primeiro film no anno de 1907; ganhava elle naquelle tempo $40,00 por semana, e agora?

卍

Hoot Gibson filmou novo contracto com a Universal, por cinco annos.

卍

Conrad Nagel, John Milgan, Marc Mac Dermott e Dolores Costello apparecem em "Glorious Betsy" da Warner Bros.

卍

Todo o film brasileiro deve ser visto.

ORGANISARAM UM BAILADO DENOMINADO "VALSA DO BOX".

Lia Torá

"CINEARTE" CONTINUARA' A PUBLICAR UMA SÉRIE DE PHOTOGRAPHIAS, NÃO SIMPLESMENTE ESPECIAES, MAS ABSOLUTAMENTE EXCLUSIVAS

SCENA DE UMA COMEDIA DE LUPINO LANE PARA A EDUCATIONAL

EDMUND LOWE E LEILA HYMANS EM "BALAOO" DA FOX

GARÇON ELEGANTE

FIM

mente desmentido. Deliberou, portanto, acceder ao pedido, e o nosso Albert, radiante de alegria e repleto de esperanças, foi para os Alpes no mesmo trem dos Fosters.

Aquelles que estudam bem as tres modalidades do riso, que são a ironia, o humor e a satyra, adquirem um cunho de distincção que merece a nossa sympathia, e durante a viagem, o nosso heroe, trajando elegantemente, empregou todos os meios imaginaveis para travar conhecimento com a familia da mulher que adorava, mas na carruagem-restaurante, os criados de servir reconhecem-n'o, e elle tem que se fechar no seu compartimento para não deitar tudo a perder.

Vendo frustrados todos os seus planos, só lhe restava agora a esperança de conquistar o coração de Elizabeth, durante as Festas de Inverno, nos Alpes.

A sorte, desta vez, parecia protegel-o, e no Hotel de Murren elle encontra-se com o democratico e liberal Rei Boris, que o trata como se fosse um amigo. Elizabeth fica pensando, portanto, que o seu sympathico perseguidor, tambem pertencia á alta nobreza.

— Como tem passado Vossa Magestade de saude, indaga respeitosamente Albert?

— Caluda, viajo incognito, redargue em voz baixa o Rei.

— Tambem eu, exclama Albert em voz alta.

— Albert, como invejo a tua vida, segreda-lhe o Rei. Sou, é verdade, o soberano de um reino, emquanto que tu, só tens a pequena responsabilidade de seres o Rei das Salas de Jantar! Não sejas tão modesto! Em Paris, és considerado o melhor "maitre d'hotel" deste mundo.

Foi assim muito facil para o elegante Albert arranjar uma apresentação que o ligasse um pouco mais á formosa Elizabeth, e na Festa dos Trenós, tanto ella como elle, já não podiam passar um sem o outro.

Albert adorava agora a transparencia do gelo e a alvura da neve, porque seu amor deixára de ser um eclipse. Na Festa de Patinagem, todavia, os horizontes toldaram-se. Elizabeth fez-lhe a seguinte pergunta:

— Albert, ha duas semanas que te conheço e ainda não sei quem tu és. O que tencionas fazer quando voltarmos para Paris?

— Elizabeth, commetti um grande erro! Nem mereço o teu perdão! Entre nós existe uma grande desigualdade social. E uma barreira que sempre nos ha de separar! Voltarei só para Paris, mas hei de te amar até morrer!

De volta a Paris, Albert continuou a exercer sua profissão, e dias depois, terminadas as Festas de Inverno, a familia Foster tambem regressou. No hotel, Elizabeth foi a primeira a dirigir a palavra a Albert:

— Julgas que me preoccupo com desigualdades sociaes? Albert, amo-te!

Os films Historicos Norte-americanos

(FIM)

Norte-Americana. Da mesma forma revelam ignorancia de Geographia. Estou lendo um annuncio de um film no qual é Douglas Fairbanks o protagonista e que se passa nos "Pampas Argentinos" com palmeiras. E' incrivel. Se fosse no Brasil que é a terra das palmeiras, e onde existem mais de uma centena de variedades proprias, está direito. Mas nos Pampas só existe naturalmente uma arvore que é o umbú, e a palmeira não medra nem plantada.

Na "Fragata Invicta" fazem esta tomar Tripoli, facto que não se deu. — Derma foi tomada por um pretendente arabe em cujo exercito iam 20 americanos, fazendo passar-se na mesma noite pelos separados por um anno! Poderia accrescentar innumeros anachronismos como estes de um film que é dos melhores.

Barrymore, o incomparavel protagonista do "Beau Brummell" da "Fera do Mar" do "Don Juan", tambem completamente falho na ficção historica, foi obrigado a fazer um horrivel "François Villon" muito criticado. Em primeiro logar é um Villon muito differente do verdadeiro. Um palhaço, em vez do bohemio meio tragico que elle foi. Um papel enfim ridiculo para um artista do feitio de Barrymore. Um Luiz XI forçado, um Tristão o Hermita de opereta e um Carlos o temerario miseravel. Então o leão tremendo que foi este duque de Borgonha deante do qual tremia a raposa que foi o rei de França, a quem teve prisioneiro no seu castello de Peronne e que obrigou a marchar contra Liége ao grito de "viva Borgonha" emquanto que os habitantes da cidade Flamenga gritavam "Viva a França"; então este neto de "João sem medo" e bisneto de Phelipe o atrevido" o homem mais bravo da Europa de seu tempo, typo perfeito de nobre e cavalheiro, póde lá ser representado como um miseravel sem honra, e apparecer como inferior a um vagabundo sem escrupulos como Villon, e ser entregue á ralé de Paris, aos nojentos frequentadores da "côrte dos milagres"?

E isto com que fim? "Propaganda democratica?" E' simplesmente ridiculo. O peor é que ignorantes, como são 90 % dos frequentadores de Cinema, pensam que isto é historia. Os que sabem debicam a cultura americana a quem negam saber a consciencia dos factos. Na America do Sul todo homem da classe media sabe bem ou mal um pouco de historia europea, e, ao ver um film como "François Villon" faz mesmo sem querer propaganda contraria.

Porque não se mirar em Walter Scot que em "Quenlin Durwad" e em "Carlos, o Temerario" deixou dois modelos perfeitos e dignos de imitação.

De mais a mais no film em questão aquelle facto de jogar com a catapulta, vinho dentro da cidade, sem que os barris ou os odres se espatifem é infantil. Esta critica não é uma censura, e visa apenas cooperar afim de que sempre se affirme cada vez mais a incontestavel superioridade da Cinematographia Americana.

EVA SCHNOOR

N. R. — O film de Douglas Fairbanks citado neste artigo é "The Gaucho", que posteriormente mudou seu nome para "Over the Andes".

O PRIMEIRO AMOR

(FIM)

dirigia-se ao Plaza, causando isto a conversa que si tiveram seus paes, donde a idéa de se certificarem de quem se tratava, antes que aquillo tomasse maior vulto. Hamilton Smith annunciou que á noite visitaria a moça nos seus apartamentos e mais uma trapalhada era este facto para as aves de caça. Teve-se que improvisar uma familia que depois de ensaiar as scenas poude aparentar decencia deante do banqueiro. Jim descobriu, porém, que o outro não passava de um antigo detento como elle, de maneira que comprou a sua cumplicidade no assalto ao banco, durante o qual adveiu um terremoto que matou a todos, menos aos dois namorados Larry e Helen que foram retirados dos escombros.

M. OSORIO

Mae Murray está apparecendo no palco do Metropolitan em Los Angeles. Para isto percebe a insignificancia de $13.500 por oito minutos de dansa em cada secção. Que cousa horrivel!...

Olive Borden está de volta de Catalina Island, onde disse ter tido um "nice time". Tão bom que engordou um pouco.

No "set" da "The Foreign Legion" estava uma visita que abotuou o dolman de Norman Kerry; ella era pequena, elle alto, o resultado, ella foi suspensa por elle e que prazer para ella passar seu rosto no delle...

FILHOS DE GENTE RICA

(FIM)

MacCary não podia tolerar a presença daquelle intruso no gabinete da pequena, e sempre estava a reclamar da falta de disciplina reinante e outras coisas desagradaveis que annunciava o mal estado financeiro das fundições Gordon, sem que não se conseguisse a assignatura do contracto de fornecimentos com Samuel Treadway. Demais, elle ainda exigia o resgate de uma divida que Gordon contraira com elle, MacCary, e para ainda mais affligir a pequena avisava de que os operarios se declarariam em greve no outro dia, se não houvesse o pagamento de salarios em atraso.

Escutando toda a conversa, Billy teve uma idéa. Pediu o contracto com Treadway e sahiu a toda a pressa a ver se ainda pegava o trem que conduzia seus paes á estação de aguas. Numa encruzilhada, fez parar o trem, e entrando no gabinete do velho, exigiu sua assignatura e voltou para evitar novas trapaças de MacCary, que estava ainda a tentar outros embrulhos com Carla. Feito o negocio e declarado o nome, Billy estava rehabilitado e disposto até a casar, que era o que se podia esperar, não sem ter antes devolvido a photographia diffamante ao velho Treadway, unico meio de se convencer que Billy era de facto "um bicho"

N. Osorio.

Espadas e Corações

(FIM)

irresistivelmente pela encantadora visão, volta á residencia do governador francez, na esperança de encontral-a de novo.

Realmente Renée não tarda a apparecer, mas O'Hara tem a infelicidade de encontrar em seu caminho o capitão Dumas, ajudante de ordens do general Contrecoeur e um dos mais ferventes apaixonados de Renée. O'Hara dá-se a conhecer á moça, mostrando-lhe o lenço que levára comsigo quando se refugiára no seu quarto, mas ao mesmo tempo que ella, o capitão Dumas identifica a identidade do audacioso mascarado. Renée interpõe-se e pela segunda vez salva o joven official inglez, que por um triz escapa de ser aprisionado. Das forças do general britannico Braddock, que marcha para atacar o forte Duquesne, faz parte o major Washington com os seus "Azues" da Virginia.

Washington aconselha ao general Braddock que, afim de evitar as emboscadas do inimigo, fizesse os seus homens caminhar á maneira dos indios, espaçados a um de fundo. Mas Braddock repelle cheio de altivez o alvitre que lhe parecia pouco "militar". O resultado foi que, não se passava muito tempo, e elles eram colhidos numa emboscada dos indios, conduzidos por Dumas. O general inglez paga com a vida a sua inadvertencia. O major Washington assume o commando e ordena a retirada.

O'Hara, porém, vê-se separado dos seus. Consegue, entretanto, disfarçar-se com um uniforme de soldado francez e, incorporado ao inimigo, segue para o forte. Quando a noite invade a terra com o seu manto ombrio, O'Hara procura um meio de avistar-se com a creatura cuja imagem o avassallava. A presença do official inglez ahi, em pleno seio dos seus inimigos, representa tal temeridade, que Renée se sente perturbada e lhe confessa o seu amor. Mas Dumas os sorprehende, apodera-se de O'Hara e o entrega aos indios para que o torturem. Renée corre, então, a seu pae e lhe supplica que não consinta naquella crueldade: faça executar, passar pelas armas o official inglez, mas não permitta a selvageria inutil.

O general Contrecoeur cede aos rogos da filha e persuade Pontiac a entregar-lhe o prisioneiro; mas, coisa bastante curiosa, Pontiac exige que lhe seja confiado o commando do pelotão que deve fuzilar O'Hara. Em scena tocante e commovedora, O'Hara e Renée trocam o ultimo adeus, e o joven official segue para a morte.

Pouco depois ouve-se a descarga e Renée num grito lancinante cahe desmaiada. Pontiac, entretanto, não esquecera que um dia O'Hara lhe havia salvo a vida e aproveita a opportunidade que o destino lhe offerece, assim elle enscena um falso fuzilamento, e naquella mesma noite auxilia O'Hara a fugir. O capitão Dumas, no emtanto, está convencido da morte de O'Hara.

Um ou dois dias depois, o joven official alcança as forças de Washington em retirada. Este recebe, pouco depois, de um dos seus exploradores, a noticia de que o commandante Contrecoeur, sua filha e o capitão Dumas partiram do forte para Lake George, acompanhados apenas de uma pequena companhia de soldados. O'Hara está ansioso por ver novamente Renée, tanto quanto Washington por aprisionar Contrecoeur. E, cada qual animado do seu particular designio, partem elles no encalço da comitiva. Nesse entrementes, Dumas, que sempre vira baldados os seus ardentes desejos a respeito da encantadora joven e disposto a possuil-a a todo transe, trama com um chefe indio o ataque da comitiva e a morte de todos, com excepção apenas delle proprio e de Renée ,que é a sua cubiçada presa. Os indios preparam a emboscada assassina e cahem ferozmente sobre Contrecoeur e os seus homens. Washington e O'Hara chegam ao local e destroçam os indios. O'Hara que tinha velhas contas a ajustar com o perfido Dumas, obriga-o a combate singular e mata-o. Depois, dirigindo-se a Contrecoeur, declara-lhe que elle e os seus homens estão prisioneiros. E com os seus prisioneiros de guerra e de amor, Washington e O'Hara seguem a caminho da Virginia. E sem duvida, desde que o mundo é mundo, nunca houve prisioneiro mais feliz do que Renée, que cavalgava ao lado de O'Hara — de todos ali o unico vencido...

G. G. (Especial para **Cinearte**)

LYA DE PUTTY E HENRY KOLKER EM "MIDNIGHT ROSE" DA UNIVERSAL.

ESCRAVA BRANCA

(FIM)

dentro em pouco carbonizado para o fundo. Poppy não o esquecera e, num gesto de grande heroismo, affronta as labaredas e a fumarada e corre a salval-o. Resta ainda um bote salva-vidas, o ultimo; elles se precipitam por alcançal-o, mas estacam: dentro do bote está um enorme leopardo, que fazia parte de um carregamento de féras que o navio levava e que, desmantelada a jaula com o choque da explosão, buscara refugio ali. Phil expulsa o animal do bote com um remo e tomando logar na pequena embarcação com a sua companheira, afastam-se a tempo de evitar o remoinho do navio que ia ao fundo.

Colhidos por um navio que navegava com destino ao ponto perigoso — Singapura — os dois naufragos Phil e Poppy dispostos a se ampararem mutuamente, resolvem casar-se acto continuo e o commandante do navio desempenha as funcções de officiante, unindo-os perante Deus e os homens.

Quando o navio lança ferros no porto de Singapura, Guthrie vae a bordo e effectua a prisão de Poppy, sob a accusação de haver auxiliado a fuga de um assassino. Guthrie ignora que o assassino é justamente seu proprio filho, e, assim, encaminha-se para o camarote de Poppy em procura do culpado.

Poppy acompanha-o, apaga a luz e grita por soccorro, tudo isso com o intuito de permittir a fuga ao homem que ella ama. Phil, ouvindo os seus gritos, accorre, e na densa obscuridade que envolve o local, pae e filho, sem o saberem, empenham-se em luta feroz, como dois inimigos que se querem destruir.

Temendo pela vida de Phil, Poppy accende de novo a luz e Guthrie vê que o homem com quem elle se batia era o filho em cuja procura andava revolvendo céos e terra. Furioso, Guthrie volta-se para Poppy. Ah! com esta ella ajustará contas! Mas sabendo que Poppy não era a mulher aventureira e de mãos costumes a quem elle imputava a ruina do filho, e sim, ao contrario, uma alma de nobres predicados a quem Phil devia a sua regeneração, envolve a ambos no mesmo abraço e no mesmo perdão.

G. GARNETT (Especial para **Cinearte**)

Marie Prevost era feliz...

FIM

quinzena de Maio deste anno, Marie Prevost, conversava no Ambassador Hotel, em Los Angeles, com um reporter de jornal. Ella falava hesitante, como si pesando bem as palavras. E eis o que no dia seguinte publicava o jornal:

"Marie Prevost e Kenneth Harlan, "o mais bem combinado par de Hollywood", como eram conhecidos desde o seu casamento, acabam de bifurcar caminho.

Marie viu-se arrastada a um verdadeiro valle de lagrimas; no breve espaço de anno e meio ella conheceu o bastante como decepções, soffrimentos e tragedias para esmagar noventa por cento do commum das creaturas. Marie, porém, é o que se chama uma alma cheia de bravura, dessas que não se deixam abater ante a fortuna adversa.

CHRONICA

(FIM)

caminho do progresso, do desenvolvimento, da realisação da felicidade terrena para que diabo nos atamos a uns tantos atrazados preconceitos que nos vieram na massa do sangue e cultivamos através uma literatura sentimental e tardonha, apegados a idéas que por serem tradiccionaes não devem ficar como marcos petrificados a embaraçar-nos a marcha para a frente.

Mas, parece que vamos, contra a vontade, deixando a parte principal — a evidencia verificada da influencia cinematographica sobre a transformação que vamos soffrendo — e comnosco outros povos.

Isso é que desejavamos fazer, não discutir assumptos, por sua natureza fóra das cogitações de uma revista como **Cinearte.**

E' precioso o depoimento do sr. Tristão de Athaide em favor do que sempre sustentamos.

Aqui o deixamos consignado.

No meio do abysmo

(FIM)

cussão com Marcella atira sobre o movel de onde o intelligente animal escapara para o fôrro da casa, regressando para a companhia do seu dono. A' noite estava resolvido que as represas seriam abertas e desta vez o proprio Sturgeon dirigiu as manobras, mandando em seguida destruir a dynamite o paredão que era o orgulho do engenheiro. Marcella ainda perseguida pelo terrivel homem ficou quasi cega e, procurando salvar-se, ficou agarrada num cabo que a levou para o meio do abysmo, sobre o turbilhão das aguas. Satã viu tambem que atiravam sua companheira nagua, e sem saber para onde correr, ainda poude parar os motores electricos e assim salvou a quantos iam perecendo na avalanche. Foi assim que se viu outra vez cercado do carinho de seus amigos, e Dan ao lado de Marcella, ambos salvos.

N. OSORIO

"Broadway", cujos direitos cinematographicos a Universal acaba de adquirir por uma verdadeira fortuna, vae merecer os maiores cuidados da marca productora. George Melford está indicado para empunhar o megaphone. Ben Lyon e Sue Carol são os dois candidatos mais fortes aos principaes papeis.

卐

Allene Roy e Walter Miller são os heróes de "The Terrible People", mais uma "serie" da Pathé.

卐

Lois Wilson completou o seu trabalho em "Coney Island", que Ralph Ince dirigiu para a F. B. O.

PALAVRAS DE FINIS FOX

"Os scenarios já não podem ser escriptos como antigamente" — diz elle. O scenario moderno exige todo o cuidado do pensamento.

Antigamente, os scenarios eram apenas uma formalidade para marcar as scenas a ser filmadas.

Hoje, nos grandes films, o scenario requer semanas e semanas de trabalho de procurar, concentração de pensamento, e conferencias com o director e o pessoal technico. Deve ser escripto varias vezes, chegando cada vez mais a perfeição.

Antigamente o scenarista apenas delineava a continuidade da acção, seguindo os movimentos physicos dos caracteres.

Eis porque tivemos tantas scenas cacetes de entradas e sahidas, criados a receber chapéos, bengalas e sobretudo dos convidados quando chegavam, para restituil-os quando se iam. Hoje, com o successo do scenarista, o movimento do elenco é puramente incidental.

Elle domina a audiencia com a continuidade do pensamento, o desenvolvimento da psychologia, a consistencia da caracterização e os logares logicos para "climaxes" emotivos.

No meu scenario de "Resurreição", esforcei-me para apresentar na téla a alma do immortal drama de amor de Tolstoy, sem encher o film de scenas e detalhes inuteis e desinteressantes.

Foi preciso eliminar alguns caracteres do livro, senão não teriamos no film, mais nada do que apresentações de personagens.

Foi preciso eliminar tambem, muitas cousas que lemos bem mas que não tinham valor cinematographico e ainda era necessario accentuar o thema de Tolstoy".

卍

Antonio Cumellas e Maria Casajuana tomam parte em "The Girl Dounstairs com George O' Brien e Lois Moran.

Cinearte

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO ENIGMA 48

Relação dos que acertaram

Capital Federal. — Alice Campos, Celina Cunha, Iria Ferreira, Iva Paz, Lina Braga, Marilda Ferreira, A. Faria e Silva, A. de Faria, Alberto Portugal, Alberto Catamini, Claudio Ribeiro, Francisco Lobo, João J. da Fonseca, Nuno do Amaral, Pedro P. de Souza, Plinio Cajibá, Sebastião J. Dias.

E. de S. Paulo. — Braulia Diniz, Maria C. Seixas, Yolanda Villalva, Americo de Freitas, André O. Carrasco, Augusto S. Falcão, Braz Daniel, Gentil Guimarães, Oscar de B. Pereira, Verissimo de Oliveira, (Capital); Lygia M. M. de Castro, Hermano Coelho, Mario W. de Castro, S. Carmo Lima, (Campinas); O. Fiuza, Oscar Mericofer, (Santos); Ayres Rodrigues (Ribeirão Preto); Genny W. Alves, (Sorocaba); Alice Nogueira Souza, (Guaratinguetá); Antonio A. Faria, (Pindamonhangaba); Joaquim S. Bocayuva (Jaboticabal); Ely de I. Cardoso (Mogy das Cruzes); Celia A. Marques (Itú); Jordão Andrade (Mogy Mirim); Ignez M. Falleiro (Franca); Maria de L. Farani (Casa Branca); João J. Ribeiro do Valle, José M. Dias, (Fartura); Honorio E. Mendes, Joaquim J. da Silva (Fartura); Euclydes Dezolt, Raphael Pagano (Cravinhos); Guido Pottumati (Agudos); Antenor L. Oliveira (S. João da Bocaina); Americo Marim, (Olympia); Aracy S. de Carvalho, Maria S. de Carvalho, (Cajurú); Nicolau Adum (Bury).

E. do Rio. — Haydée Botelho, Nelita A. Gomes (Nictheroy); Arina Nogueira, Carlos da Fonseca, Glunogirio Vieira, Paulo N. Gurgel, (Petropolis); Antonio C. B. Barros, Elias Barucki, Nogueira de Carvalho, Pery Valentim, (Friburgo); Julio C. Assumpção, (Entre Ríos); Levy R. Barbosa (Barra Mansa); Francisco L. da Costa (Pinheiro); Alice G. da Silva (Bom Jesus).

E. de Minas. — Guida Lacerda, A. Fiuza da Rocha, Rubens Trindade, (Ouro Preto); Annita M. Megale (Ouro Fino); Francisco L. Gomes (Marianna); G. Ribeiro (Alfenas); Francisco M. Oliveira, (Passa Quatro); E. P. Lima (Guaranesia); U. Falleiros (S. José do Capetinga); Julio de Souza (Arary).

Pernambuco. — Aidneuba Caminha, Maria P. Pessôa, Izarda Salgado, Yvonne Amorim, Bellarmino Queiroga, Luiz G. Camara, Mario Leal, (Recife); Maria A. Galvão (Olinda).

Maranhão. — Dinah S. Neves Neide Segadilha, Neuza Ramos, Olinda Desterro e Silva, Amadeu S. Arozo, Elpidio V. dos Santos, Dr. J. V. Ribeiro, Dr. Zildo Maciel, (S. Luiz).

Pará. — Prist & Freire, Itamar M. Faria (Belém).

Ceará. — Alzira Meziano (Fortaleza).

Alagôas. — Dr. Barreto Cardoso, Ivan Paiva, (Maceió).

Parahyba. — Manoel Feitoza, (Bonito).

Matto Grosso. — Jannet Maluf, (Ponta Porã).

Espirito Santo. — Garibaldi Bricci, José O. Guimarães (Villa Velha).

Santa Catharina. — H. A. Backer, Jan Tolentino, Rodolpho Rosa (Florianopolis); Humberto Eghert (Laguna).

Rio Grande do Sul. — Dinorah Abreu, Mario Ferreira (Pelotas).

Foi contemplada, com 50$000 D. Dinorah Abreu, Rua General Victorino, 708. Cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul.

PESSOAS ENTENDIDAS DÃO PREFERENCIA AOS

VERO TON

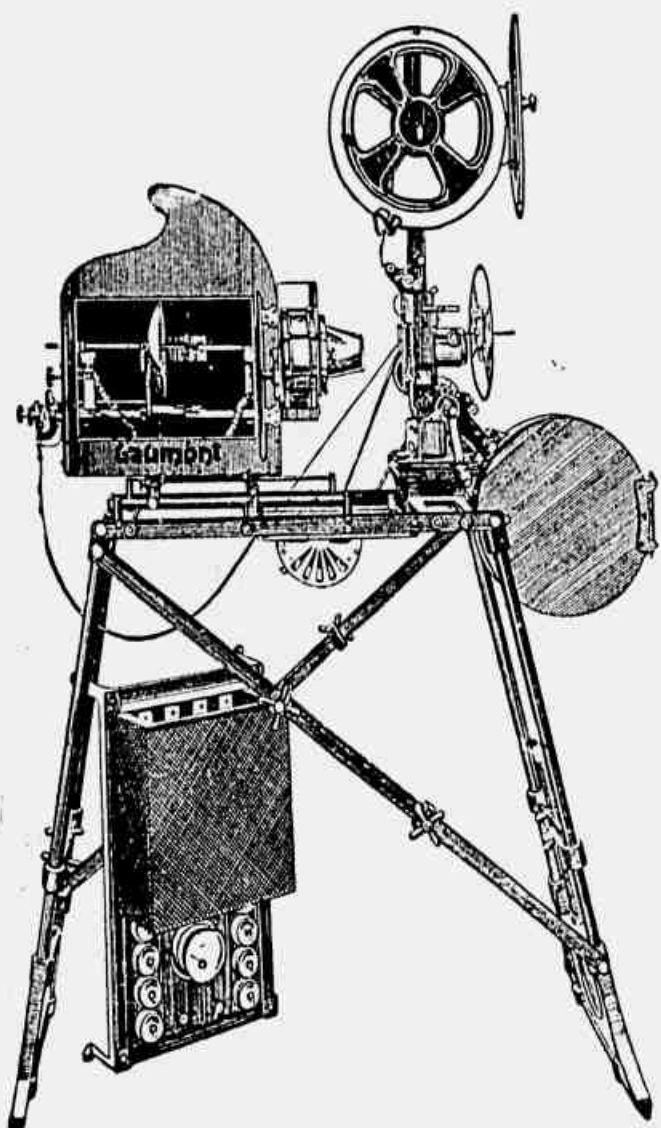
ODEON

SEM CHIADO

DISCOS NOVOS, ELECTRICOS ODEON

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

Custando o mesmo preço do que outros, duram tres vezes mais, e portanto, são tres vezes mais baratos, adoptados em todos os Cinemas modernos. Preços de todos os materiaes para cinematographia na mais antiga casa no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21

CAIXA POSTAL, 327

Peçam catalogos e listas de preço.

RIO DE JANEIRO

Empresas Cinematographicas Reunidas, Limitada

Secção de Films — São Paulo

Filiaes no Rio de Janeiro e Ribeirão Preto

PROGRAMMA MATARAZZO

Os melhores films das melhores marcas, com os melhores artistas

Exclusivo Distribuidor das Producções de WARNER-BROS (os classicos da téla) — COLUMBIA PICTURES e de outras notaveis fabricas americanas.

Producções escolhidas de outras marcas, como sejam:

Producers Distributing — Robertson Cole (F. B. O.)

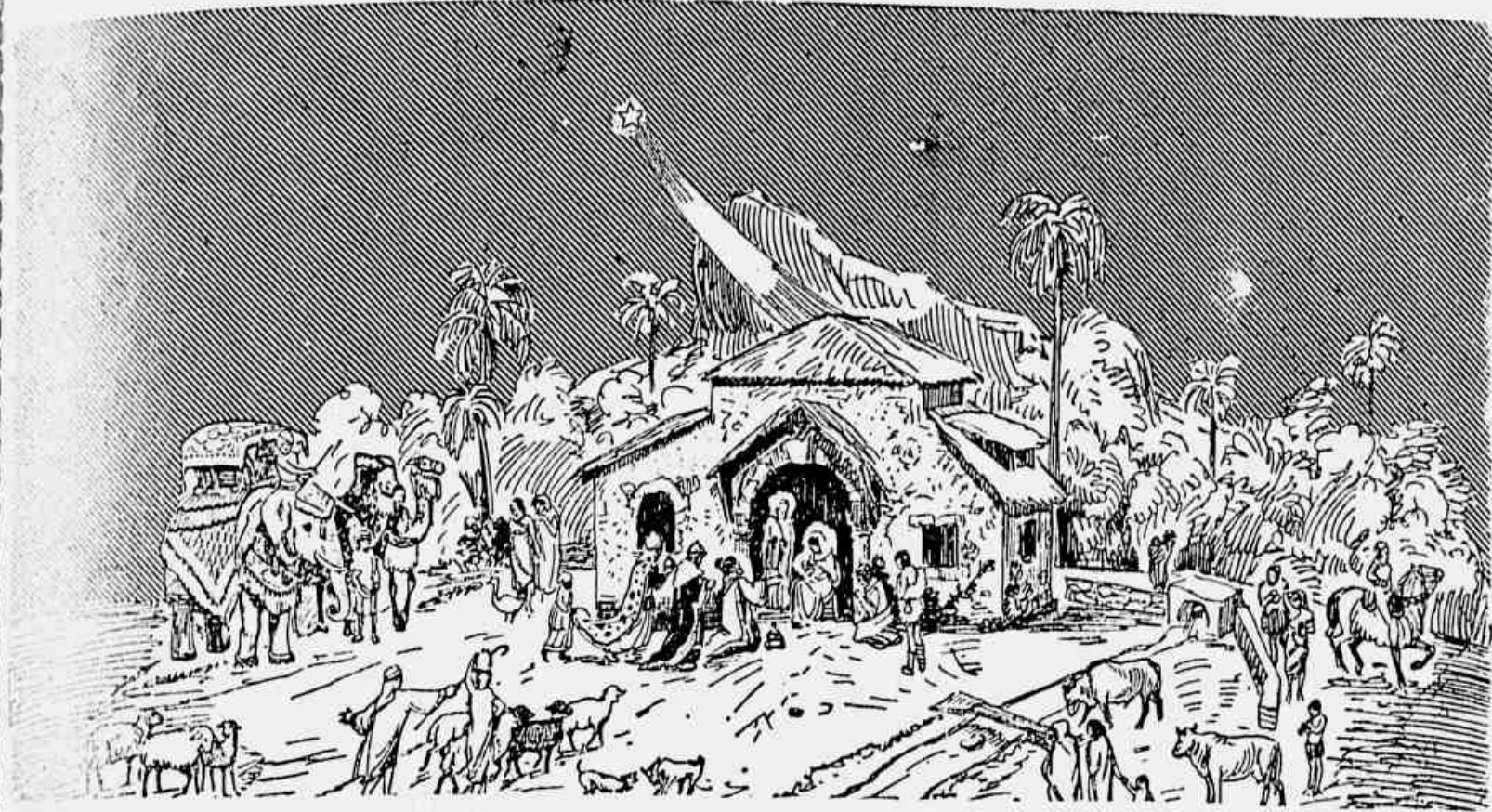
Preferred Pictures — Albert Film — Albatros Film

Deseja emmagrecer ou conhece alguem que o queira?

O excesso de gordura provoca diversas molestias: Coração, figado, diabetes, etc., diminue a efficiencia de trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora gorda tem menos attractivo).

EMAGINAR

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

PRESEPE DE NATAL D'"O TICO-TICO"

Miniatura do grandioso Presepe que está sendo publicado com inteiro successo pela unica revista para creanças existente no Brasil: *O Tico-Tico*. Acham-se já á venda as paginas avulsas publicadas sob os ns. 1 e 2, reeditadas por terem se esgotado todos os exemplares da linda revista do dia 12 de Outubro e á venda estão igualmente as edições seguintes que publicam paginas do Presepe, umas e outras podendo ser procuradas no balcão da Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164.

"BRUTOS, HOMENS E DEUSES"

Está á venda em todos os jornaleiros o 1.° fasciculo desta obra, historia real, vivida e escripta pelo sociologo poloncz Fernando Ossendowski, que nella nos conta os crimes mais hediondos de que tem sido theatro a Russia Sovietica. Vendido cada fasciculo no Rio a 500 réis e a 600 reis nos Estados, a editora, Sociedade Anonyma "O Malho" — á rua do Ouvidor, 164 — Rio, recebe assignatura para os 7 fasciculos semanaes de que se compõe a obra, bastando, para isso, ser-lhe enviada pelo pretendente, em vale postal ou em registro com valor declarado a importancia de 3$500 (tres mil e quinhentos réis).

"Wooden Dollar" será o proximo film de Bebe Daniels para a Paramount, em logar de "Miss Jockey", cuja filmagem foi transferida. Richard Arlen será o galã de Bebe, e Gregory La Cava, o director.

Foi inaugurado, no Studio de De Mille, um novo palco, que, segundo informações certas que obtivemos, é o maior do mundo, posição que até ha pouco desfructava o palco da Ufa, em Berlim.

O contracto que prende Adolphe Menjou á Paramount expira em Abril do proximo anno. Não são conhecidos os planos de futuro do elegante norte-americano.

Melville Brown, antigo "scenarista" de Clarence Brown na "U", iniciou a direcção de "13 Washington Square", com Jean Hersholt e Zasu Pitts nos dous principaes papeis.

James Hall, o mais futuroso dos jovens galãs da Paramount, coadjuvará a mimosa Esther Ralston em "The Jazz Orphan", que Frank Tuttle dirigirá para a Paramount.

Lawrence Stallings, autor de "The Big Parade", e coautor de "Sangue por Gloria", está escrevendo a continuidade d,e "Honky Tonk", que será o primeiro film do novo contracto com a Paramount.

E' pensamento de De Mille pedir Ralph Forbes emprestado á M. G. M. para fazer o principal papel masculino em "The Blue Dambe" que Sloane dirige, com Leatrice Joy como estrella.

Doris Hill, Mack Swani, W. C. Fields, Chester Conklin e Louise Fazenda constituem o "cast" de "Tillie's Puctured Romance", comedia de longa metragem, que Christie está produzindo para a Paramount.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING
A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO
DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

(Este numero contém 44 paginas)

Officinas Graphicas d'O MALHO